

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

MARIA EDUARDA EVARISTO DE SOUZA

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL- EXPERIÊNCIAS DO PROLICEN

JOÃO PESSOA - PB

2026

MARIA EDUARDA EVARISTO DE SOUZA

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL- EXPERIÊNCIAS DO PROLICEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do curso de Licenciatura plena em pedagogia na Modalidade Presencial do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Marinês Andrea Kunz

JOÃO PESSOA/ PB

2026

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729c Souza, Maria Eduarda Evaristo de.
As contribuições da literatura no processo de alfabetização e letramento com crianças do ensino fundamental - experiências do PROLICEN / Maria Eduarda Evaristo de Souza. - João Pessoa, 2026.
79 f. : il.

Orientação: Marinês Andrea Kunz.
Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Literatura infantil. 4. PROLICEN. I. Kunz, Marinês Andrea. II. Título.

UFPB/CE CDU 37(043.2)

Elaborado por JANETE SILVA DUARTE - CRB-15/104

MARIA EDUARDA EVARISTO DE SOUZA

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL- EXPERIÊNCIAS DO PROLICEN

Trabalho de conclusão de curso submetido à Banca Examinadora designada pelo Curso de Graduação na Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Marinês Andrea Kunz (Orientadora)

Prof.ª Dra. Fernanda Zilli do Nascimento

Prof.ª Dra. Maria Alves de Azerêdo

João Pessoa, 13 de Agosto de 2026

DEDICATÓRIA

“Dedico este trabalho ao Bom Deus por me permitir realizar as suas promessas na minha vida. A todo e qualquer sucesso ao meu painho, que, sob o sol e a chuva, trabalhou para garantir o acesso à educação e abriu caminhos para que eu pudesse chegar na sombra. A minha mainha, que é meu alicerce, que me sustentou em cada oração, em cada abraço casa. A todo sucesso, dedico a vós, meus pais, que são a extensão do céu na terra.”

EPÍGRAFE

“O Bom Deus não poderia me inspirar,
sonhos irrealizáveis de serem realizados”.
Santa Teresinha do Menino Jesus.

AGRADECIMENTOS

Concluo essa etapa da minha trajetória acadêmica, agradecendo às pessoas que estiveram presentes me incentivando, encorajando e direcionando durante essa trajetória acadêmica. Ao Bom Deus, por ser Aquele que me mostrou o caminho da Educação, por ser minha força e determinação. À Nossa Senhora de Fátima, que foi minha mãe guardiã que me protegeu em meio a incertezas, dúvidas, medos e conflito. Em cada Ave-Maria, Ela me sustentava. À Santa Teresinha, a minha grande amiga do céu, que, através da sua pequena via, me mostrou que a Educação é uma via de pequenez, através de cada ser humano que ensino, reflete no sorriso, no olhar, nas palavras e nas ações.

Aos meus amados pais, José Serafim de Souza e Maria Evaristo de Souza, que são os meus maiores incentivadores e que sempre me disseram que os estudos mudariam a minha vida, encorajando-me no caminho quando surgiram as dificuldades. Vocês foram meus faróis em meio à conclusão do curso e são minha maior inspiração de humanidade, bondade, companheirismo, resiliência, educação e comprometimento.

Aos meus avós maternos, João Evaristo e Maria de Lourdes, e aos avós paternos, Alfredo Serafim e Maria Benedita, por serem as pessoas que me inspiram como ser humano. Embora sejam analfabetos e nunca tenham tido a oportunidade de pisar no chão de uma Universidade, sempre me apoiaram, aplaudindo-me ao saberem que seria a primeira neta a se formar na Universidade. Agradeço por me incentivarem nos estudos, pelas palavras sábias, por me encorajarem e por me receberem sempre com sorrisos e com um abraço fraterno.

As minhas queridas amigas da Universidade, Héricka, Isis Raquel, Daiane e Alana, eu só tenho a agradecer por ter vocês nessa jornada. Vocês não fazem ideia como aprendi e aprendo com vocês diariamente, através da firmeza, da coragem e da criatividade de Daiane; da leveza, do carisma e da humanidade de Héricka; da calma, da dedicação e do esforço de Alana; da intensidade, da força e do companheirismo de Raquel. Vocês fizeram com que esse caminho ficasse mais leve e fizesse sentido, deixando marcas que levarei até a eternidade.

Ao Padre Lucivaldo, por ter sido instrumento de Deus na minha caminhada do Ensino Médio à Universidade. Foi um pai espiritual que intercedeu junto a Deus por mim, na minha trajetória.

Aos professores que marcaram minha trajetória escolar e acadêmica, estendo meus agradecimentos. Em especial, aos professores do Centro de Educação e às professoras dos estágios que foram fundamentais na minha formação, compartilhando os conhecimentos adquiridos, incentivando e encorajando, na prática docente, a nunca desistir. Agradeço por fazerem dos estágios vivências essenciais na minha trajetória, pois fui acolhida, encorajada, incentivada. Minha eterna gratidão às professoras: Kézia, Maria de Fátima, Lurdinha e Marinalva (Marie).

A minha orientadora, Profª Marinês Andrea Kunz, expresso minha gratidão por ter aceitado o convite de ser minha orientadora na construção deste trabalho. Por toda dedicação, paciência e pelos valiosos ensinamentos, sou grata pela experiência de ter vivenciado o Projeto de Leitura Divertilendo sob sua coordenação, por ter me apresentado o mundo da literatura infantil como porta de transformação na vida de cada criança. Levarei seus ensinamentos para a minha trajetória profissional.

Por fim, agradeço à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por contribuir de forma significativa para a minha formação acadêmica e para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Muitas crianças que têm dificuldades de aprendizado ao longo do processo de alfabetização apresentam baixo nível de letramento e, nesse sentido, a leitura literária desde a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita. Nessa perspectiva, este TCC trata da contribuição da literatura no processo de alfabetização dos estudantes do anos iniciais, no município de Cabedelo, no âmbito do Projeto *Alfabetização e letramento de alunos do 2° ano do ensino fundamental I em atividades de reforço escolar*, do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O objetivo geral é analisar como a Literatura Infantil contribuiu no processo de alfabetização e no letramento de crianças do 2º ano do município de Cabedelo, a partir das experiências desenvolvidas no referido projeto, denominado também de Clube de Leitura Divertilendo. A pesquisa, que consiste em um relato de experiências, tem caráter qualitativo e, quanto aos objetivos, é descritiva e, como procedimento, emprega a pesquisa bibliográfica. Os pressupostos teóricos fundamentam-se nos estudos de Soares (2025), Teberosky (1999), Ferreiro (1999), Mortatti (2006), Bizzotto (2010), Freire (2021), Candido (2011), Abramovich (1991), Libâneo (1994), Oliveira (2005), entre outros. Os resultados da pesquisa mostram que a literatura potencializou a imaginação, o pensamento crítico e o desenvolvimento da aprendizagem significativa do sistema de escrita alfabética junto às crianças do 2° ano do Ensino Fundamental integrantes do referido projeto.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Literatura Infantil; PROLICEN.

ABSTRACT

Many children who face learning difficulties during the literacy acquisition process exhibit low levels of literacy practice; in this context, it is evident that engagement with literature—starting as early as early childhood education—contributes to the development of children's reading and writing skills. From this perspective, this capstone project addresses the contribution of literature to the literacy process of students in the early years of elementary school in the municipality of Cabedelo. The study takes place within the scope of the project "Literacy and Literacy Practices for 2nd-Grade Elementary Students in School Reinforcement Activities," part of the Teacher Training Support Program (PROLICEN) at the Federal University of Paraíba (UFPB). The general objective is to analyze how children's literature contributed to the literacy and literacy practices of 2nd-grade children in Cabedelo, based on experiences gained in the aforementioned project, also known as the *Divertilendo* Reading Club. The research consists of an account of experiences; it is qualitative in nature, descriptive regarding its objectives, and employs bibliographic research as its methodological procedure. The theoretical framework is grounded in studies by Soares (2025), Teberosky (1999), Ferreiro (1999), Mortatti (2006), Bizzotto (2010), Freire (2021), Candido (2011), Abramovich (1991), Libâneo (1994), and Oliveira (2005), among others. Research results indicate that literature enhanced imagination, critical thinking, and the development of meaningful learning regarding the alphabetic writing system among the 2nd-grade elementary students participating in the project.

Keywords: Literacy acquisition; Literacy practices; Children's literature; PROLICEN.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da capa do livro utilizado na contação/leitura da história 50

Figura 2: Imagem dos recursos pedagógicos utilizados durante a contação da história 51

Figura 3: Atividade desenvolvida pela estudante Bruna na produção textual 52

Figura 4: Atividade desenvolvida pela estudante Letícia na produção textual 56

Figura 5: Imagem da capa do HQ 60

Figura 6: Imagens da aula de Histórias em Quadrinhos (HQ) 61

Figura 7: Atividade desenvolvida pela estudante *Bruna* 62

Figura 8: Atividade História em Quadrinhos da estudante Bruna 63

Figura 9: Atividade desenvolvida pelo estudante Pedro 65

Figura 10: Atividade História em Quadrinhos do estudante Pedro 66

Figura 11: Culminância do Clube de Leitura Divertilendo 77

Figura 12: Culminância do Clube de Leitura Divertilendo 78

Figura 13: Apresentação do XIII ENID 79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro sobre as regras ortográficas da escrita…….55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Centro de Educação

EF - Ensino Fundamental

EJAI - Educação de Jovens, Adultos e Idosos

ENID - Encontro de Iniciação à Docência

HQ - Histórias em Quadrinhos

MEC - Ministério da Educação

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

PPP - Projeto Político Pedagógico

PRG - Pró-Reitoria de Graduação

PNLD - Programa Nacional do Livro e do Material didático

PROLICEN - Programa de Licenciatura

SEA - Sistema de Escrita Alfabética

SEDUC - Secretária de Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....13
2 OS PRIMEIROS PASSOS DO DISCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL.....18
2.1 A formação inicial no curso de Pedagogia..... 18
2.2 Relato de Experiência do PROLICEN..... 20
2.3 Relato de experiência das discentes que participaram do Clube de Leitura Divertilendo.. 26
2. 2.2 Marta Regina de Oliveira.....27
3 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZAGEM..... 29
3.1 Métodos da alfabetização: analíticos e sintéticos..... 29
3.2 Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky: hipóteses da Língua Escrita..... 31
3.3 Alfabetização e Letramento: Alfaletrar..... 33
4 A LEITURA LITERÁRIA E AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I..... 36
4.1 A importância da literatura na formação do estudante dos anos iniciais.....36
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....40
5.1 Tipo de pesquisa..... 40
5.2 Etapas da pesquisa..... 41
5.3 Instrumentos de Coleta..... 42
5.4 Considerações éticas da pesquisa - TCLE.....42
6 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....43
6.1 Análise dos planos de aula.....44
6.1.1 Análise do plano de aula “O nabo gigante”.....45
6. 2 Análise da atividade da estudante Bruna.....48
Quadro da escrita ortográfica.....51
6. 2.1 Análise da atividade da estudante Letícia.....52
6.3 Análise do plano de aula “Gibis da Turma da Mônica”- Histórias em Quadrinhos (HQ) 54
6.3.1 Análise da atividade da estudante Bruna.....56
6.3.2 Análise da atividade de Pedro.....59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....63
REFERÊNCIAS.....65
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE..... 68
APÊNDICE B- PLANO DE AULA: O NABO GIGANTE.....70
APÊNDICE C- PLANO DE AULA: GIBIS DA TURMA DA MÔNICA- HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ)..... 72
APÊNDICE D- MATERIAIS PRODUZIDOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA O NABO GIGANTE.....74

APÊNDICE E- REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO DIVERTILENDO.....75
APÊNDICE F- REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO DIVERTILENDO.....77
APÊNDICE G- APRESENTAÇÃO NO XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (ENID).....78

1 INTRODUÇÃO

> **“***A educação acontece enquanto as pessoas vão mudando, para que não deixem de mudar. Se as pessoas estivessem prontas, não haveria lugar para a educação. O educador ajuda os outros a irem mudando no tempo.” (Alves, 2023, p. 38).*

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema “As Contribuições da Literatura no processo de Alfabetização e Letramento com crianças do ensino fundamental - experiências do PROLICEN” e está vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O trabalho tem como foco as contribuições da literatura no processo de alfabetização e letramento de crianças do 2° ano no projeto “*Alfabetização e letramento de alunos do 2° ano do ensino fundamental I em atividades de reforço escolar”*, realizado no Município de Cabedelo - PB, durante o período dos meses de março a setembro no ano de 2025. Dessa forma, o estudo aborda a contribuição da literatura no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita - na alfabetização e no letramento - de crianças com dificuldades de aprendizado do sistema de escrita alfabética, compreendendo a literatura como fundamental para a formação dos sujeitos.

Diante disso, apresento as experiências vivenciadas durante a participação no PROLICEN, que teve como público-alvo crianças do 2° ano, de uma escola do município de Cabedelo, que apresentavam dificuldades no processo de alfabetização. A partir das ações realizadas e dos materiais elaborados ao longo da experiência no projeto, discuto o significativo papel literatura no processo de alfabetização, de modo a contribuir para o desenvolvimento do imaginário, da criatividade, da capacidade de interpretação, do pensamento crítico, bem como da formação de palavras e frases e texto curtos, no plano mais linguístico.

Assim, a vivência no âmbito escolar da rede municipal possibilitou a observação de alguns desafios no processo de ensino e aprendizagem das crianças que estão na fase de alfabetização e com dificuldades nesse processo. Havia a necessidade de reforçar as práticas pedagógicas, de modo que foram organizadas, planejadas e executadas atividades para desenvolver as habilidades para o aprendizado do sistema de escrita alfabética. O planejamento das atividades priorizou a literatura infantil, partindo do gosto inicial das crianças, o que

despertou seu interesse pelo universo da leitura e da escrita. Nesse âmbito, revelou-se importante considerar que as crianças possuíam acesso limitado à leitura literária no âmbito familiar.

Nessa perspectiva, ficou claro que a leitura literária é fundamental para as crianças, especialmente quando a elas é limitado o acesso a livros, cantigas, parlendas e outros gêneros literários em seus lares. Diante dessa escassez, foram desenvolvidas práticas de leitura, com narrativas, poemas, cantigas de rodas e cenários lúdicos. Essas ações potencializaram o desenvolvimento das crianças durante o projeto na escola nos aspectos educacional, social e cultural, evidenciando a literatura como uma importante vivência transformadora no processo de alfabetização dos estudantes.

Destaca Coelho (2000, p. 27) que "A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os olhos sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização".

Promover a alfabetização e o letramento a partir da literatura infantil converge para a aprendizagem das crianças, uma vez que são processos distintos, mas complementares no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Segundo enfatiza Soares (2004), a alfabetização refere-se à aquisição do sistema de escrita alfabética, envolvendo o desenvolvimento das habilidades de ler e escrever. Apesar disso, saber o código escrito não garante a ação nas práticas sociais de leitura e escrita, pois é necessário saber empregar essa tecnologia no convívio social, de modo que o letramento consiste no uso significativo das experiências de vida da criança.

Porquanto, despertou em mim a compreensão da importância da leitura literária como transformadora no processo de alfabetização. Minha formação educacional começou a se desenvolver a partir dos três anos de idade em uma escola de bairro, onde havia livros de literatura infantil, músicas e apresentações em datas comemorativas, de modo que a literatura está presente na minha história desde a primeira infância. E foi a partir do ingresso no PROLICEN que percebi que "ali eu trazia um pouco da minha história". Assim, esse gosto

pela literatura esteve em minha trajetória escolar, através da leitura literária, de apresentações em “feira cultural”, o que levou a literatura a ter um lugar especial na minha trajetória escolar.

A partir desse amor pela literatura, a alfabetização foi um caminho de ressignificação, pois não era difícil a leitura de poemas, a escrita de textos literários, o conhecimento de novos saberes, pois sempre despertou a curiosidade e potencializou o aprendizado em minha vida. Durante o Ensino Fundamental II, não tive tanto acesso a livros de literatura e não participava de meios literários no período do Ensino Médio, o que levou ao distanciamento das obras literárias. No Ensino Médio, em especial, ocorria a leitura apenas por obrigação, para realizar as avaliações escolares. Assim, ao iniciar minha trajetória no ensino superior e adentrar no meio acadêmico, despertou minha curiosidade, a dedicação e o empenho pela literatura.

Nesse contexto, a disciplina curricular obrigatória do curso de Pedagogia “Língua e literatura”, ministrada pela professora Marinês Andrea Kunz, reacendeu aos meus olhos o amor pelos livros e pela literatura, pois não era apenas ler ou levar para a sala de aula, mas trazer os método de toda preparação para ler em sala de aula, em uma contação, o empenho e o desenvolvimento do ensino e aprendizagem que desenvolve na criança o pensamento crítico, reflexivo e imaginário. As aulas da disciplina despertaram no meu coração o empenho pela educação de forma significativa e incentivou a levar a literatura para a sala de aula de forma prazerosa e reflexiva.

Dessa forma, percebi a importância da literatura infantil no processo de alfabetização. E, quando iniciei no Programa de Licenciatura (PROLICEN), consegui adentrar no âmbito escolar como um reforço escolar para as crianças que estavam com dificuldades no processo de alfabetização. E a literatura adentrou como um meio potencializador para os alunos que estavam com dificuldade e não tinham acesso a obras literárias, pois, a partir do acesso e da participação atenta, as crianças conseguiram se desenvolver no processo de aprendizagem da alfabetização.

A literatura infantil desperta nas crianças a curiosidade pela história, pelo contexto como é narrada e apresentada, estimulando o empenho em conhecer o mundo literário e desenvolvendo nas crianças o interesse pela leitura e pela escrita no processo de alfabetização. Nesse contexto, ao desenvolver nas crianças a atenção e o estímulo a novos saberes, o

problema da pesquisa é: “Como a Literatura Infantil contribui para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes do 2° ano participantes do Clube de Leitura Divertilendo, a partir da análise de dois planos de aula e atividades desenvolvidas pelas crianças?”.

A alfabetização, como discutida por Magda Soares (2020), refere-se ao processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, envolvendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a leitura e a escrita. Esse processo compreende não apenas o reconhecimento da correspondência entre as letras e os sons da língua, mas também o funcionamento da escrita enquanto sistema de representação. Dessa forma, a criança, ao longo de seu desenvolvimento, passa a perceber as particularidades da linguagem oral e da linguagem escrita, estabelecendo relações entre grafemas e fonemas.

Diante disso, a alfabetização constitui-se como uma etapa fundamental para a inserção do indivíduo nas práticas sociais, considerando que, na sociedade contemporânea, o domínio da leitura e da escrita assume grande relevância nos diferentes espaços sociais, culturais e educacionais. Além disso, o processo de alfabetização encontra-se diretamente relacionado ao letramento, uma vez que ambos se complementam no desenvolvimento das competências linguísticas da criança.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão é relatar a experiência no projeto *Alfabetização e letramento de alunos do 2° ano do ensino fundamental I em atividades de reforço escolar*. Os objetivos específicos são: a) analisar como a Literatura Infantil contribuiu no processo de alfabetização e no de letramento de crianças do 2º ano do município de Cabedelo, a partir das experiências desenvolvidas no Clube de Leitura Divertilendo. b) Discutir os pressupostos teóricos sobre alfabetização, letramento, leitura literária e literatura infantil e suas inter-relações; c) analisar dois planos de aula e as atividades de leitura literária e alfabetização, realizadas no âmbito do Clube de Leitura Divertilendo. Esses objetivos destacam a importância de refletir sobre a minha formação como futura professora, como também sobre a relevância desse projeto para as crianças participantes, o qual desencadeou avanços e potencialidades.

Por fim, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado em seis seções que se interligam com o processo de ensino e experiência evidenciado durante a minha trajetória

acadêmica. A primeira seção apresenta a Introdução, que contempla a contextualização da pesquisa, a pergunta norteadora, a justificativa, o objetivo geral e os específicos. A segunda seção contempla a contextualização do Projeto Político do Curso - PPC do curso de Pedagogia e da importância do Programa de Licenciatura PROLICEN para os discentes, além do relato de experiência no Clube de Leitura Divertilendo e as contribuições das discentes que participaram do projeto. A terceira seção abarca a discussão sobre os pressupostos teóricos acerca da alfabetização, com base em Magda Soares (2016), bem como em pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, as quais contribuíram especialmente na compreensão das crianças como sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem. A quarta seção destaca a importância da literatura infantil, na formação humana e como potencializadora do processo de alfabetização e letramento. A quinta seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa. E por fim, a sexta seção destina-se à análise de dois planos de aula e as atividades produzidas no âmbito do Clube de Leitura Divertilendo que evidenciam as práticas pedagógicas realizadas e as contribuições para a aprendizagem das crianças.

2 OS PRIMEIROS PASSOS DO DISCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL

"As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos".

(Alves, Rubem. 2023, p. 58)

Nesta seção, será apresentada a importância do curso de Pedagogia na formação inicial dos graduandos, considerando seu papel formativo na sociedade. Diante disso, destaca o Programa de Licenciatura - PROLICEN na trajetória acadêmica dos discentes em formação e como potencializa a articulação entre a teoria e a prática na ação do projeto. Em seguida, será apresentado o relato de experiência acerca da importância do Clube de Leitura Divertilendo na minha formação acadêmica, experiência compartilhada com duas integrantes do mesmo projeto PROLICEN.

2.1 A formação inicial no curso de Pedagogia

O curso de Licenciatura Pedagogia, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizado no Campus I, em João Pessoa, objetiva a formação de professores que possam atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além dessa formação, o cursos direciona a docência às modalidades de Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) e Educação Especial, possibilitando aos discentes ampla formação educacional que busque preparar profissionais capacitados para atuar em distintos espaços educativos, considerando as demandas sociais, educacionais, culturais e pedagógicas que permeiam o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o curso de Pedagogia desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, que envolve os aspectos profissional e humano dos discentes que estão no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a reflexão acerca dos contextos apresentados em cada vivência. O discente em formação busca, na prática no âmbito escolar, articular a teoria e a prática pedagógica, que são indissociáveis no processo de construção de conhecimento e de experiências que possam agregar conhecimento ao processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Diante disso, percebe-se que articular a teoria e a prática é fundamental no processo formativo, o que se dá por meio das disciplinas, dos projetos de pesquisa, de extensão, de monitoria e estágios, curriculares e não curriculares. Diante disso, discentes da licenciatura em Pedagogia vêm sendo marcados por avanços de natureza política, científica e pedagógica, no que se refere à articulação entre a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem que se desenvolve no âmbito escolar. Dessa forma, o ensino, a pesquisa e a extensão incentivam as práticas educacionais voltadas para a melhoria da qualidade de educação.

Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem devem ser articulados nas práticas pedagógicas no âmbito escolar, como reforçam os projetos de extensão, ensino e pesquisa. Essa construção do olhar sensível para a realidade dos alunos dos anos iniciais parte da realidade de cada aluno, para que esse processo de aprendizagem seja significativo e ressignifique as vivências das crianças no ambiente escolar, fazendo com que a criança seja o sujeito da sua própria trajetória. Nesse sentido, os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no âmbito acadêmico são, muitas vezes, inseridos em escolas da rede pública.

As experiências possibilitam a aproximação entre universidade e comunidade escolar, que favorece a construção de saberes e aprendizagens a partir da prática docente. E essa articulação entre teoria e prática, desenvolvida tanto na academia quanto nas escolas, contribui para que os estudantes em formação compreendam os desafios da profissão docente e participem de experiências relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, fortalecendo sua identidade profissional e ampliando sua formação pedagógica.

Dessa forma, o Programa de Apoio às Licenciaturas - PROLICEN, que foi criado em 1994 e é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), tem o objetivo de incentivar a formação de professores apoiada no ensino. O programa permite a participação de estudantes bolsistas e voluntários, os quais, em muitos projetos, produzem materiais didáticos que auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos da educação básica, uma vez que as atividades são desenvolvidas em escolas públicas. Assim, volta-se o olhar atento à realidade de cada aluno, para contribuir com seu aprendizado.

Além disso, o PROLICEN possibilita aos alunos da escola pública a utilização de materiais didáticos elaborados a partir do olhar sensível do docente em formação, possibilitando na prática pedagógica um fortalecimento no seu processo de aprendizagem. Dessa maneira, o programa de licenciatura promove práticas educativas que buscam uma

educação de qualidade, significativa e que possa despertar na criança o interesse pela aprendizagem, pois com a produção de materiais e com a metodologia adotada é possível desenvolver uma educação de qualidade.

2.2 Relato de Experiência do PROLICEN

O projeto intitulado *Alfabetização e letramento de alunos do 2° ano do ensino fundamental I em atividades de reforço escolar, no município de Cabedelo* tem como objetivo auxiliar e sanar as dificuldades de crianças que estão no ciclo de alfabetização. Segundo o Plano Nacional de Educação (PNE), as crianças devem estar alfabetizadas ao final do ciclo de alfabetização, ou seja, ao final do 2º ano. Assim, em parceria com a Secretaria de Educação do município de Cabedelo - SEDUC, o projeto procurou contribuir com a aprendizagem das crianças com dificuldades de aprendizagem do sistema de escrita alfabética e de leitura a partir de março de 2025.

Diante disso, a iniciativa promove a interlocução entre a academia e a escola, sendo que discentes do curso de Pedagogia têm a oportunidade de vivenciar o planejamento em conjunto e a ministração de aulas de reforço no âmbito da alfabetização, que consiste numa das lacunas do atual currículo do curso, que não possui disciplina voltada para a alfabetização. A Secretaria de Educação de Cabedelo - SEDUC fez um levantamento do desempenho dos alunos do segundo ano de duas escolas da rede municipal, no qual nosso primeiro contato foi com essa apresentação a nós esclarecer e apresentar os dados das crianças referente ao tipo de leitor, que era classificados como: leitor de palavras, leitor de sílabas, leitor de frases, leitor não fluente e leitor fluente.

Assim, as discentes bolsistas e voluntárias foram divididas em dois grupos, a fim de atender a duas escolas da rede municipal. Foi realizada reunião com a equipe gestora da escola, juntamente com a coordenação da área pedagógica da SEDUC, a fim de alinhar a organização das atividades e para conhecer o espaço onde seriam realizadas as atividades.

Logo percebemos que havia certo estigma em relação à atividade, pois denominava-se Aula de Reforço, da qual participavam alunos com dificuldades na leitura e na escrita. Assim, com o objetivo de romper com tal constrangimento, os integrantes do projeto e a professora responsável resolveram nomear a atividade como *Clube de Leitura Divertilendo*. Tal mudança

teve boa aceitação, pois as crianças passaram a participar do projeto em busca de algo novo, que seria atrativo, lúdico, com novos conhecimentos e em um processo de ensino e aprendizagem de forma prazerosa, diferentemente do que era apresentado em sala de aula e na própria aula de reforço. No planejamento dos horários das aulas, intitulamos as turmas como Turma “A” e Turma “B”, para que melhor organizar o aproveitamento do tempo e o atendimento. Diante disso, ao ser apresentado esse projeto, tive a convicção de que iria contribuir para a formação dessas crianças, com o intuito de que fossem reconhecidas como crianças que possuem direitos, como o de aprender a ler e a escrever adequadamente, além do acesso à literatura infantil.

A instituição escolar à qual fomos designadas é a Escola Municipal Adjunto Carlos de Morais, localizada na Rua Honório Patrício dos Santos, no Bairro Recanto do Poço, na cidade de Cabedelo/ PB, cep 58310-000. Atende a crianças de localidades vizinhas, como dos bairros Jacaré, Poço, Portal do Poço, Oceania, Vila Feliz e Jardim Camboinha. Dessa forma, o contato inicial foi conhecer o corpo docente, a gestão escolar e as turmas de 2° ano (B e C). O primeiro contato foi de apresentação da equipe de estudantes da Universidade Federal da Paraíba responsáveis pelas turmas de alunos que apresentavam alguma lacuna na aprendizagem e não se encontravam no nível de leitura desejado.

Além disso, para que as crianças soubessem dessa iniciativa do clube de leitura na escola e que iríamos convidar algumas crianças durante a semana. As crianças nos receberam com uma calorosa recepção e entusiasmadas por participar, mesmo sabendo que seriam apenas alguns alunos. Dessa forma, o ambiente da escola que inicialmente nos foi cedido era a sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE, sendo que, nos dias da semana que iríamos para a escola, não teria atendimento no local. Também foram cedidos alguns materiais da própria instituição, como: lousa, pincel de quadro, cadeiras e uma mesa e carteiras, a qual ficava no centro da sala de aula. O espaço é pequeno, pois acolhe apenas nove pessoas.

O total de crianças com dificuldades era de 16 alunos do 2° ano dos anos iniciais das turmas da sala de aula regular B e C, os quais foram divididos em dois grupos com oito participantes em cada. Assim, elas foram distribuídas da seguinte forma: no primeiro horário, de 13h10min às 14h40min, e no segundo horário, de 15h10min às 16h40min, duas vezes por semana (segundas e quintas à tarde). Os alunos participantes do projeto apresentavam dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita, sendo que muitos ainda não reconheciam

as letras do alfabeto e não sabiam escrever seu nome completo. Assim, o planejamento era desenvolvido pelas integrantes do Clube de Leitura Divertilendo e a professora coordenadora e contemplava preferencialmente a Literatura Infantil, compreendendo-a como potencializadora do letramento e, consequentemente, da alfabetização. O projeto foi desenvolvido por sete (7) meses (Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto e Setembro), com início no dia 17 de março e finalização das atividades em 11 de setembro do ano de 2025. Nesse tempo, as crianças participavam do Clube de Leitura Divertilendo, vivenciando as atividades elaboradas pelas professoras em formação e a coordenadora do projeto.

À medida que fomos conhecendo as crianças e suas dificuldades, pudemos atendê-las com maior precisão, buscando sanar suas lacunas no aprendizado, através do olhar sensível a cada um, levando em conta fatores pedagógicos, para construir o conhecimento do mundo letrado. Por meio de letras, imagens, rimas, poemas e da literatura infantil, foram desenvolvidas atividades como “festa do pijama”, “leitura na cabana”, “brincadeiras de passar a bola” e “pescaria das letras” etc., sendo que as crianças se sentiam não apenas inseridas no processo, mas participantes ativas do seu aprendizado.

Também foram abordados fatores sociais como a importância do respeito entre os colegas e a harmonia na sala de aula. Foi promovida a leitura literária com a leitura de vários textos - poemas, parlendas, contos, HQs, entre outros, como as obras *Chapeuzinho amarelo*, de Chico Buarque, *O catador de pensamentos*, de Monika Feth, *Viviana, a rainha do pijama,* de Steve Webb, bem como diversas outras. Assim, a leitura da literatura infantil foi a tônica dos encontros do Clube de Leitura Divertilendo.

O planejamento se dava uma vez na semana, nas quartas-feiras à tarde, sendo que, não raro, nas sextas-feiras, ainda eram feitos ajustes, uma vez que ele deve ser flexível. A proposta consistia em introduzir essas crianças no mundo letrado, desenvolvendo, também, o pensamento crítico. Diante das lacunas no processo de alfabetização, foi necessário desenvolver o letramento. Magda Soares (2021, p. 38) defende que a alfabetização e o letramento são indissociáveis e devem ocorrer simultaneamente.

> Os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à apropriação de um objeto de conhecimento específico, um sistema de representação abstrato e bastante complexo. Os processos de aprendizagem da leitura e da produção textual, que envolvem habilidades cognitivas e linguísticas necessárias à aquisição de objetos de

> conhecimento específicos – as competências de leitura e interpretação e de produção de textos, em diferentes situações que envolvem a língua escrita – eventos de letramento. (Soares, 2021, p. 38)

O letramento e a alfabetização são processos indissociáveis, de modo que a organização dos planos de aula levava em conta o desenvolvimento das habilidades necessárias à alfabetização e os conhecimentos das crianças, pois segundo nos relataram, elas passavam o dia usando a tecnologia, como em jogos eletrônicos. Elas traziam falas como: “eu passo a manhã jogando no celular”, “vou dormir de madrugada assistindo em plataformas digitais”. Diante disso, percebemos que elas não tinham contato com livros a não ser na escola, através do livro didático e de apostilas de leitura que a escola disponibiliza para a realização das atividades de casa. Com isso, percebemos que as crianças precisavam de obras de literatura infantil, assim apresentamos a literatura infantil, de modo que promovemos muitos momentos de leitura literária.

É notório que o letramento está presente no cotidiano das crianças antes mesmo da aprendizagem formal da leitura e da escrita, estando presente em situações comuns, como na identificação de placas de trânsito, em embalagens de alimentos, em jogos, em letras do próprio nome. Assim, a criança desenvolve experiências e significados com o meio social em que está inserida e desperta o interesse e a curiosidade pelo universo letrado a partir das vivências e dos vínculos desenvolvidos a partir do mundo letrado.

Além disso, a criança, desde o nascimento, encontra-se inserida em um contexto permeado pela linguagem e pelas práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, sua aproximação com o universo letrado ocorre por meio das experiências vivenciadas no ambiente familiar e social, como as cantigas de roda, as músicas cantadas em casa, as histórias narradas pelos responsáveis e até mesmo situações cotidianas, como a leitura de contas de água e energia. Essas vivências contribuem para que a criança construa memórias e significados relacionados ao letramento e à literatura, favorecendo o desenvolvimento de conhecimentos prévios que serão ampliados no processo de alfabetização. Assim, ao ingressarem na Educação Infantil, as crianças já apresentam saberes construídos a partir das interações estabelecidas nos diferentes contextos em que estão inseridas.

Diante dessa realidade, torna-se fundamental que as experiências relacionadas ao mundo letrado sejam valorizadas no processo de ensino e aprendizagem. Os gêneros textuais e os recursos audiovisuais aproximam as crianças de conhecimentos já vivenciados em seu cotidiano, possibilitando relações significativas entre a escola e suas experiências culturais. As cantigas de roda presentes em festas juninas, as narrativas literárias e outras práticas de linguagem favorecem a ampliação do imaginário infantil e estimulam a participação ativa da criança no universo da leitura. Desse modo, o processo de alfabetização não se restringe à aquisição mecânica da leitura e da escrita, mas se constitui a partir das experiências sociais e culturais que possibilitam à criança compreender diferentes gêneros textuais e seus usos na sociedade.

Nesse contexto, a leitura deve ser constantemente incentivada no ambiente escolar, uma vez que as práticas pedagógicas organizadas pelos professores contribuem para o desenvolvimento do interesse e do prazer pela literatura. Ao entrar em contato com diferentes textos, a criança amplia sua capacidade de imaginar, interpretar e atribuir sentido às narrativas. Além disso, o reconhecimento de si mesma como leitora representa um momento significativo em sua trajetória escolar, pois fortalece sua autonomia e confiança no processo de aprendizagem. Assim, a articulação entre literatura e alfabetização potencializa o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, despertando nas crianças novas formas de compreender o mundo e atribuindo maior significado ao ato de ler.

Dessa forma, a literatura infantil mostrou-se primordial no processo de alfabetização dos estudantes. A leitura literária está presente na vida dos seres humanos desde os primeiros contatos com o mundo, por meio de músicas, poemas, leituras antes de dormir, cantigas, parlendas, histórias em quadrinhos e imagens. Essa convivência com diferentes gêneros textuais, estímulos musicais e obras literárias contribui para que a criança compreenda as relações e o meio em que vive. Ao possibilitar o desenvolvimento da criatividade e da imaginação, a literatura também favorece a formação do senso crítico. Nesse sentido, percebemos que a inserção da literatura no processo de alfabetização está diretamente relacionada ao desenvolvimento do letramento, ampliando as experiências e as formas de compreensão da criança sobre o mundo.

Na elaboração dos planos de aula, incluímos atividades voltadas ao processo de

reconhecimento das letras e à leitura de textos, considerando que cada criança apresentava dificuldades específicas no desenvolvimento da escrita e da leitura. As práticas de leitura foram iniciadas com textos curtos, enquanto as atividades de escrita partiram do nome de cada estudante, valorizando um elemento significativo de sua identidade. No primeiro encontro, desenvolvemos com as crianças a escrita do próprio nome, destacando sua importância como forma de identificação pessoal. Nesse processo, também trabalhamos o reconhecimento das letras e a grafia correta das palavras. Como atividade prática, os estudantes confeccionaram um crachá de identificação para ser utilizado em suas carteiras, favorecendo a familiarização com a escrita do próprio nome.

A identificação da escrita do próprio nome mostrou-se fundamental ao nos depararmos com crianças que ainda não conseguiam escrevê-lo completo. Diante dessa dificuldade, utilizamos diferentes recursos pedagógicos, como fichas com nomes, alfabeto móvel, quadro silábico, pescaria de letras e imagens, com o objetivo de desenvolver o conhecimento das letras e dos sons que elas representam. E com esses materiais, foram propostas atividades voltadas ao reconhecimento das letras e de seus respectivos sons, à separação silábica e à sua classificação. Além disso, alguns conteúdos trabalhados estavam em consonância com os desenvolvidos pela professora regente, o que contribuiu para o reforço da aprendizagem no contexto do Clube de Leitura Divertilendo. Dessa forma, a aprendizagem das crianças do 2º ano ocorreu de maneira gradual e contínua, favorecendo o desenvolvimento por meio da interação e possibilitando que cada criança assumisse um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Nesse contexto, a experiência desenvolvida no Clube de Leitura Divertilendo foi de caráter colaborativo e formativo com as discentes que estavam vinculadas no processo de formação na Universidade. Dessa forma, as discentes Rhafaela Castelo Branco Cirilo Carvalho e Marta Regina de Oliveira estudantes, do último período do curso de Pedagogia, apresentam algumas reflexões sobre o processo e a vivência durante sua participação no Clube de Leitura Divertilendo, destacando a formação como futuras professoras alfabetizadoras e ressaltando a importância da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento dos estudantes que apresentavam dificuldades no Sistema de Escrita Alfabética - SEA.

2.3 Relato de experiência das discentes que participaram do Clube de Leitura Divertilendo

Nesta subseção, será apresentado o relato de experiência das professoras em formação que fizeram parte do Clube de Leitura Divertilendo, atuando na mesma instituição de ensino durante o processo de ensino e aprendizagem das crianças do 2° ano do Ensino Fundamental I, que apresentavam dificuldades na aprendizagem. Assim, as discentes do curso de Pedagogia relatam as experiências vivenciadas da participação no Clube de Leitura Divertilendo.

2.2.1 Rhafaela Castelo Branco Cirilo Carvalho

Tive a honra de participar da base do projeto, realizando os primeiros estudos, compreendendo a problemática e enfrentando, ainda que com receio, um dos maiores desafios da educação: o processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Ao realizar o mapeamento das escolas, percebemos que grande parte das necessidades dos alunos decorria das sequelas deixadas pela pandemia. Além disso, consideramos o contexto biopsicossocial, no qual o público atendido vivenciava situações de insegurança alimentar, ausência de uma estrutura familiar equilibrada e carência de um ambiente leitor propício. Ademais, as salas de aula apresentavam turmas superlotadas, com mais de vinte alunos e demandas diversas, o que dificultava intervenções pedagógicas mais individualizadas por parte da professora. Nesse contexto, fomos solicitadas a colaborar na redução das desigualdades de aprendizagem presentes na turma.

Diante desse cenário, fomos convidadas pela Secretaria de Educação de Cabedelo a integrar a Escola Adjuto Carlos de Morais, atuando no reforço escolar. Entretanto, com o intuito de romper com o estigma associado a essa prática, ressignificados a proposta por meio da criação do Clube de Leitura Divertilendo, que teve como objetivo promover o acesso ao conhecimento e a apropriação do sistema de escrita de forma lúdica e significativa. Para isso, fundamentamo-nos na teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky e na proposta do Alfaletrar, de Magda Soares. As atividades foram desenvolvidas a partir de diversas leituras literárias, como Amora, de Emicida, Perigoso! e O Batalhão das Letras, de Mário Quintana, além de encenações, brincadeiras e práticas interativas.

O projeto apresentou resultados bastante positivos, mesmo diante dos desafios cotidianos, que eram constantemente retomados nas reuniões de planejamento e reflexão na universidade. Sou profundamente grata pelas contribuições dessa experiência para a minha

prática pedagógica, especialmente pela segurança adquirida ao atuar no ambiente escolar e pela maior compreensão das complexidades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, destaco, com especial carinho, as relações construídas ao longo desse percurso. As colegas de curso tornaram-se verdadeiras amigas, com quem compartilhei desafios, aprendizados e conquistas, fortalecendo não apenas a formação acadêmica, mas também a dimensão humana da docência. À orientadora, expresso minha sincera gratidão por nos ensinar, com sensibilidade e compromisso, que a palavra é uma ferramenta essencial e que a educação é, de fato, um potente instrumento de transformação social.

2. 2.2 Marta Regina de Oliveira

Participar deste projeto, carinhosamente intitulado como "Clube de Leitura Divertilendo", foi muito importante para a minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia. O projeto teve como objetivo incentivar a leitura, promover práticas de letramento e contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de atividades lúdicas, dinâmicas e contextualizadas, o que nos mantinha próximos das crianças.

Com essa experiência, tive a oportunidade de vivenciar a realidade escolar no dia a dia, compreendendo os desafios e as possibilidades presentes no processo de alfabetização e letramento. Durante os encontros, pudemos ver no rosto e na empolgação das crianças, a felicidade por conseguir realizar uma parte da leitura que fazíamos compartilhada, a participação nas atividades de contação de histórias, rodas de conversa, jogos educativos, atividades de interpretação textual e produções escritas, sempre buscando despertar o interesse e o prazer pela leitura nas crianças, trazendo para a sala de aula temas do interesse delas. Algo que me marcou e me fez ter certeza que quero trabalhar com a alfabetização, foi ver o progresso dos alunos ao longo do projeto, muitas crianças que inicialmente apresentavam dificuldades na leitura passaram a demonstrar mais confiança, autonomia e interesse pelos livros.

Fazer parte desse desenvolvimento em cada um deles só reforçou em mim a certeza de que a leitura é fundamental para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos. Esta experiência também representou uma parte muito importante da minha formação

enquanto futura pedagoga, pois, a convivência com a professora coordenadora do projeto e demais extensionistas, nos proporciona momentos de trocas de conhecimento e reflexões sobre a prática docente. Além de aprender como planejar atividades mais significativas, adaptar estratégias de ensino às necessidades dos alunos, também tivemos a oportunidade de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática dentro da escola. Essa articulação entre teoria e prática ampliou minha compreensão sobre os processos de alfabetização e letramento, fortalecendo minha formação profissional e contribuindo para a construção da minha identidade docente.

Logo, minha participação no Clube de Leitura Divertilendo foi uma experiência enriquecedora e transformadora, contribuindo não apenas para o desenvolvimento educacional dos alunos que participaram, mas também promoveu meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Em suma, os relatos de experiência mostram o valor inestimável da participação no projeto na formação das discentes como futuras professoras alfabetizadoras, proporcionando vivenciar, partilhar, contribuir e pesquisar diversas maneiras de ensinar e aprender. Nessa perspectiva, afirma Freire (2021 p. 21): “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. No processo de ensino e aprendizagem, o ensino não se limita ao professor, mas se desenvolve a partir das relações entre o professor e o estudante. Assim, a criança participa ativamente desse processo, como sujeito ativo, que percebe seu progresso e interpreta o que está sendo ensinado. Essa troca de experiência possibilita, ao professor em formação, um olhar atento aos alunos e suas necessidades, o que incide sobre seu planejamento e sua pesquisa, ampliando seus conhecimentos.

3 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES E APRENDIZAGEM

"A alfabetização é algo que deveria ser ensinado de forma sistemática, ela não deve ficar diluída no processo de letramento".
(Soares, 2003, p.16)

Nesta seção, são abordados os métodos de alfabetização analíticos e sintéticos presentes no processo do ensino da língua escrita e da leitura ao longo do tempo. Além disso, são contemplados os estudos das psicogênese da língua escrita de Ana Teberosky e Emília Ferreiro, enfocando os processos da construção e aquisição da língua escrita, bem como a concepção do alfaletrar, ou seja, os processos de alfabetização e letramento compreendidos como paralelos.

3.1 Métodos da alfabetização: analíticos e sintéticos

A história dos métodos de alfabetização teve início no final do século XIX, quando o país enfrentava novos desafios, como a Proclamação da República, que implementou os processos sistemáticos da escolarização das práticas de leitura e escrita. Nesse contexto, foi impulsionada a formação do sistema público de ensino e de escolarização das crianças, com enfoque na aprendizagem inicial, no ensino da leitura e da língua escrita. Assim, surgiu a preocupação de "como ensinar" e com "qual método ensinar" a ler e escrever (Mortatti, 2006).

Segundo Mortatti (2006), havia disputas relacionadas aos métodos de ensino cujo objetivo era as crianças aprenderem a ler e escrever, com práticas e metodologias tradicionais e sistemáticas. Dessa forma, os ideais republicanos passaram a atender uma nova ordem com ideias para o Estado, e a escola passou a consolidar-se como uma instituição que formava os estudantes para a leitura e a escrita, com novos meios de ensino e aprendizagem organizados na instituição de ensino, como: a memorização do alfabeto, o conhecimento de técnicas de leitura e a escrita metódicas (vogais, consoantes e sílabas).

> Em nosso país, a história da alfabetização escolar tem sua face mais visível na questão dos métodos de alfabetização, em torno dos quais, especialmente desde o final do século XIX, vêm sendo geradas tensas disputas relacionadas com "antigas" e "novas" explicações para um mesmo problema: a dificuldade das crianças em aprender a ler e a

> escrever, especialmente na escola pública brasileira. (Mortatti, 2006, p. 28).

Diante disso, entende-se que o método é um caminho que conduz a um fim determinado, influenciando na aprendizagem da leitura e da escrita. Constitui um processo para a organização e ordenação das atividades e dos planejamentos, a partir de uma técnica e do uso social do sistema de ensino e aprendizagem no processo de alfabetização das crianças. Dessa forma, destacam-se os dois tipos de métodos de alfabetização mais pertinentes no Brasil: métodos sintéticos e métodos analíticos.

Os métodos sintéticos se desenvolvem a partir dos "elementos iniciais" da alfabetização, como: letras, fonemas e sílabas, ou seja, ensina-se primeiro as unidades sonoras menores da língua. O enfoque nas letras é o método alfabético ou soletração; nas sílabas, é o silábico; no fonema/letra, é o fônico. Esse ensino priorizava a aprendizagem das crianças pela memorização de letras, sons, sílabas, palavras, assim como pela cópia.

Já os métodos analíticos são organizados por palavras, frases e textos, ou seja, são desenvolvidos por unidades significativas, pela parte de um todo, de forma que a criança passa a entender o mundo letrado como um conjunto de significados, sem a fragmentação das partes menores, mas estruturado nas palavras como totalidade. Esse método se estrutura no ensino da leitura e da escrita das crianças, a partir do significado das palavras, frases e textos, mediante a consolidação do reconhecimento da relação entre o fonema (o som da letra) e os grafemas (representação escrita da palavra escrita) e, posteriormente, o desenvolvimento da aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Diante disso, os métodos analíticos se dividem em: enfoque nas palavras, que é a palavração; nas frases, que é o sentenciação; e em textos, que é o global.

Atualmente, entende-se que tais métodos são insuficientes para promover o aprendizado do sistema de escrita alfabética, uma vez que estão centrados na forma como se ensina e não no modo como a criança aprende, dificultando o aprendizado das crianças. Sabe-se que não existe um método melhor que outro, pois, considerando a realidade dos alunos, o melhor caminho é aquele que permite que aprendam a escrever, a ler, a compreender e a interpretar os textos.

3.2 Os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky: hipóteses da Língua Escrita

Durante os anos de 1979 e 1980, as pesquisas de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky se destacaram no sistema educacional do Brasil, que passava por um momento tenso na educação, em que o número de analfabetos crescia na sociedade brasileira e na escola havia alto índice de evasão escolar no Ensino Fundamental I, sendo que as crianças evadiam por não se adaptarem aos métodos de alfabetização. Nesse contexto, as ideias construtivistas, com base em Piaget (1967) e na Psicogênese da Língua escrita, de Ferreiro e Teberosky (1999) foram adotadas para a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética, com o objetivo de romper com o sistema engessado das práticas pedagógicas daquela época que não permitiam o desempenho cognitivo e intelectual das crianças.

Dessa forma, as ideias do construtivismo no ensino nas escolas públicas no Brasil operaram um processo de transformação nas práticas docentes dos professores da educação básica, ao observarem que o ensino engessado não possibilitava ao estudante ser protagonista no processo de ensino e aprendizagem, levando-o a não encontrar significado no que estava sendo proposto. Assim, foi necessária uma transformação que potencializasse o estudante, colocando-o no centro do processo de conhecimento.

Assim, a Psicogênese da Língua Escrita, de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, passou a influenciar o ensino brasileiro, trazendo novas práticas que desenvolvessem uma aprendizagem significativa com ênfase no processo de leitura e escrita no período de alfabetização dos anos iniciais. Dessa forma, a criança passou a ser compreendida como sujeito ativo no processo de aprendizagem a partir do conhecimento das hipóteses de escrita, que considera o conhecimento prévio da criança. Com isso, mudou-se o enfoque nas técnicas tradicionais, como a memorização do sistema de escrita alfabética, para refletir sobre a construção do conhecimento. Assim, o construtivismo potencializou o processo de ensino e aprendizagem, considerando o desenvolvimento da criança no processo da aprendizagem da língua escrita.

Nesse contexto, Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) afirmam que a criança, antes mesmo de se alfabetizar, estabelece hipóteses sobre a escrita e, quando inicia o processo de alfabetização na escola, já tem conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética. Dessa forma, o processo de alfabetização se organiza em torno de hipóteses sobre a escrita que

evidenciam o entendimento da criança sobre a escrita, de modo que o aprendizado passa a ser significativo. Assim se destacam as quatro hipóteses sistematizadas por Emília Ferreiro (1979): pré-silábica, silábica , silábico-alfabético e alfabético.

Nível Pré-Silábico: a criança entende que a escrita se dá por desenhos, garatujas, números e ou letras. Assim, se solicitarmos a escrita da palavra, a criança representará através da sua imaginação do que está sendo representado (objeto). Essa fase refere-se a dois momentos: a quantidade de letras - no mínimo três e no máximo sete - e a criança acredita que a escrita tem relação com o tamanho do que é representado ou com a idade, o que se denomina realismo nominal.

Nível Silábico: a criança representa a escrita através da letra e começa a perceber que os segmentos formam sons da fala, como os fonemas. Assim a criança compreende que cada letra representa uma sílaba. Ex: MATO - AO.

Nível Silábico-alfabético: a criança percebe que a sílaba não é a menor unidade da palavra e que empregar uma letra para cada sílaba não funciona, acrescentando, assim, outras letras aleatoriamente na construção da palavra, de modo que ela começa a redigir palavras do seu cotidiano.

Nível Alfabético: nessa hipótese, a criança passa a compreender a escrita, entendendo que a sílaba é representada pela cadeia sonora (fonema) e que é necessário outras letras para formar as sílabas. Assim, a criança consegue escrever e ler a palavra escrita, porém pode ocorrer, ainda, a troca de letras. EX: Caza e jirafa .

Portanto, o processo de aprendizagem da língua escrita passa pelas etapas constatadas nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, e a criança aprende de forma processual, explorando letras, sílabas, palavras, frases e produções textuais. Diante disso, o(a) professor(a) alfabetizador(a) deve elaborar estratégias a partir das hipóteses de escrita em que o estudante se encontra e motivá-lo ao aprendizado da leitura através de textos que atendam aos seus interesses, com destaque para parlendas, cantigas, poemas, fábulas, contos e histórias em quadrinho (HQ). Através desses materiais, a criança tende a se interessar cada vez mais pelo mundo letrado.

Assim, os estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre a língua escrita e sua

relação com a teoria construtivista são fundamentais para compreender o processo de alfabetização e como a criança aprende. Nesse contexto, é importante perceber que a leitura pressupõe compreender o conteúdo dos textos, de modo que o processo da aprendizagem da língua escrita e da leitura consiste em um desafio que deve ser mediado e construído pelo professor. É preciso entender que, durante esse processo, podem aparecer o que muitos consideram erro de escrita, porém eles não podem ser considerados fracassos, mas como um processo gradual que envolve a autocorreção na fase da alfabetização.

Nesse contexto, segundo Maria Inês Bizzotto (2010, p. 40), "as Hipóteses formuladas pelas crianças são `erros´ que ajudam a avançar no processo de aquisição da escrita". Nessa fase da aquisição da língua escrita, torna-se necessário passar pelos "erros" no processo de construção da aprendizagem através das produções escritas, pois a criança passa a assimilar onde está errando e desperta para a construção do conhecimento. Já o professor deve ser o mediador nesse processo de aprendizagem em que a criança seja capaz de pensar e solucionar as atividades que as desafiem e potencializem o processo de leitura e escrita na alfabetização.

3.3 Alfabetização e Letramento: Alfaletrar

Durante a década de 1980, as teorias de ensino e aprendizagem da língua escrita mostravam que o processo de alfabetização não se resumia a codificar e decodificar (os grafemas e fonemas), pois o foco está em compreender a importância da língua escrita no processo de alfabetização dos alunos, que devem participar desse processo como sujeitos ativos que constroem o conhecimento a partir das vivências, das experiências e das produções textuais. A partir desses avanços tecnológicos, Soares (2025, p.27) assim conceitua alfabetização: "Processo de apropriação da tecnologia da língua escrita, isto é, conjunto de técnicas, procedimentos, habilidades necessárias para a prática da leitura e da escrita: Domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas".

Nessa perspectiva, entende-se que o processo de alfabetização ocorre a partir das experiências com o meio, pois a criança aprende através da interação social, da leitura de diversos gêneros textuais, da produção de textos, a partir do que a criança aprende o Sistema de Escrita Alfabética. Nesse contexto, o letramento é paralelo à alfabetização a partir do domínio das habilidades de leitura e escrita nas diversas situações que envolvem a escrita.

Segundo Magda Soares (1998), letramento é o resultado da ação de ensinar e apreender as práticas sociais da leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou individual como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. A partir desse conceito de letramento, sabe-se que a criança passa a conviver com as práticas sociais em seu âmbito familiar, escolar e na sociedade, entendendo que a leitura e a escrita estão em diversos meios do cotidiano, como, por exemplo, em embalagens de salgadinhos, nos rótulos de refrigerante, nas placas de trânsitos e no meio tecnológico. Ao se deparar com essas descobertas, o sujeito entende que a alfabetização não se resume a aprender a ler e escrever, mas abarca compreender o que está escrito, questionar o que está sendo lido e se informar sobre a leitura. Nesse contexto, "a alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, cada um com suas especificidades, porém ambos são indissociáveis quando se leva em consideração a aprendizagem da leitura e da escrita" (Bizzotto, 2010, p. 37).

Considerando esse contexto, a criança, ao adentrar o mundo letrado, deve estar sujeita à alfabetização e ao letramento, sabendo-se que esse processo deve ser incentivado e apoiado pelo professor, que deve contribuir para o processo de "alfabetizar letrando", proporcionando aos alunos um ambiente com vários meios de leitura, como obras de literatura infantil, embalagens, placas e rótulos, por exemplo. Assim, o processo de aprendizagem das crianças será significativo, possibilitando-lhes serem alfabetizadas:

> Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização- a aquisição da tecnologia da escrita- não precede nem é pré- requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2025, p. 27).

Vale ressaltar a atuação do professor alfabetizador que desempenha um papel fundamental na mediação das experiências de leitura e escrita a partir das práticas de alfabetização e letramento na construção do conhecimento. Dessa forma, é necessário que o mediador desse processo esteja em constante aquisição de saberes, como afirma Bizzotto (2020, p. 43): " o professor precisa conhecer as teorias e estabelecer um constante intercâmbio entre o conhecimento teórico e a prática pedagógica". É, pois, a partir da teoria e da prática que

o professor potencializará as práticas de ensino para os sujeitos construírem conhecimento.

> É nesse processo de interação que se destaca o papel do professor como mediador entre a criança e o texto (o objeto do conhecimento). Nessa mediação o professor deixa de ser o único possuidor e transmissor do conhecimento sua intervenção é planejada para favorecer a ação do aluno sobre o texto. Esse exercício de mediação exige dele um conhecimento claro do processo de construção do conhecimento para identificar o que a criança já sabe como pensa, como ler e como escreve o que significam seus diferentes desempenhos e como agir para que continue evoluindo para os níveis seguintes. (Bizzotto, 2020, p. 42 e 43).

Diante disso, essas práticas devem ser estabelecidas e elaboradas a partir do olhar sensível do professor para a aprendizagem dos sujeitos, e as práticas devem estar voltadas para a relação entre leitura, escrita e o conhecimento de mundo. Assim, é necessário criar oportunidades para que as crianças vivenciem as práticas de incentivo à leitura, o que abarca música, jogos pedagógicos, leitura literária e projetos interdisciplinares, por exemplo. Sob essa ótica, “o professor deve oportunizar à criança vivenciar diversos atos de leitura e escrita” (Bizzotto, 2020, p. 44), a partir dos quais ela possa compreender a importância das práticas de leitura e escrita no cotidiano.

Nessa mediação entre a alfabetização e o letramento, é perceptível a expectativa do professor e da criança que percebem a aquisição da leitura e compreendem, elaboraram e conduzem a um pensamento crítico sobre a realidade. Isso não se limita à figura do professor, mas se estende a toda a comunidade escolar, que deve transformar o ambiente escolar em uma porta fundamental para o desenvolvimento das crianças. Para isso, é necessário que as escolas ofereçam um ambiente que conduza e inspire os alunos a interagirem com o mundo letrado, incentivando-os a lerem textos de diversos gêneros, a manipularem os materiais de leitura e jogos pedagógicos.

A instituição escolar precisa, igualmente, priorizar a formação continuada dos professores, proporcionando oportunidades de estudo, pesquisa, troca de experiências e saberes que contribuem para a prática docente. Além disso, ao longo do processo formativo, os conhecimentos construídos ao longo da trajetória acadêmica se refletem na mediação pedagógica do professor alfabetizador com os alunos. Dessa forma, o professor deve observar a sua estratégia de ensino, a prática pedagógica e seus saberes, para que, assim, contribua para uma aprendizagem significativa e que desperte nos estudantes o gosto pela leitura e escrita.

4 A LEITURA LITERÁRIA E AS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL I

> *"Ninguém aprende a gostar de livros apenas ouvindo falar de livros, ou vendo-os de longe, trancafiados numa prateleira – é necessário que a criança pegue e manipule o ingrediente "livro", leia o que está escrito dentro dele para sentir o gosto e verificar se essa atitude tem ou poderá ter aplicação prática em seu contexto de vida".*
>
> *(Ezequiel Teodoro da Silva)*

Nesta seção, o objetivo é tratar da importância da literatura na formação do ser humano, além de sua contribuição no processo de letramento e, por conseguinte, de alfabetização, principalmente junto a crianças que não possuem acesso aos livros e ao mundo letrado no âmbito familiar. Nesse contexto, o professor alfabetizador, em conjunto com a escola, pode desempenhar o olhar atento à realidade de cada criança, ao promover acesso aos livros e incentivar o interesse pelo mundo letrado.

4.1 A importância da literatura na formação do estudante dos anos iniciais

Afinal, o que é literatura? O conceito de literatura é movente, ou seja, vai se modificando ao longo do tempo. Neste estudo, adotamos o conceito proposto por Candido (2011, p. 176-177):

> Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações. Vista deste modo, a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação [...]. Ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura, concebida no sentido amplo a que me referi, parece corresponder a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito.

A literatura assim apresentada por Candido (2011) é defendida como um direito essencial para todo o ser humano, pois não deve estar presente apenas nos livros "clássicos", mas na cultura de cada povo e na sua tradição. Além disso, faz parte do dia a dia das pessoas por meio de diferentes fabulações, como, por exemplo, nas histórias contadas pelas avós.

Desse modo, a literatura contribui na compreensão do mundo, no desenvolvimento do imaginário, na compreensão de momentos da vida, na construção de valores humanos e na potencialização do pensamento crítico. Assim, é importante destacar a literatura na formação do ser humano para a sociedade, pois a partir da leitura, o estudante passa a observar o meio como se vive. Dessa forma, é necessário um olhar sensível, com a "[...] reflexão e ação sobre uma realidade buscando a transformação" (Gamboa, 2010, p. 9), sendo que a literatura potencializa e desperta no sujeito a escolha de saberes e conhecimentos no empenho de vida.

Sob essa ótica, a criança tem a literatura como potencializadora na sua formação humana, podendo desenvolver a forma de pensar, dialogar, questionar, vivenciar, escutar e desenvolver o imaginário. A leitura literária tem o papel de potencializar a formação do ser humano na sua busca pelo conhecimento e abrindo os caminhos para a escrita e a leitura, pois permite que a criança adentre ao imaginário. Além disso, permite que o leitor tenha uma ligação com o mundo letrado, pois é a partir da sua inserção nesse mundo que a criança consegue compreender melhor o mundo à sua volta.

Ademais, estamos vivendo em um mundo letrado em que a escrita e a leitura desempenham um papel fundamental na formação do intelecto do ser humano, pois desde a fase da infância até a fase adulta o ser humano está em constante desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. Assim, a escola representa um papel fundamental na formação dos sujeitos através da formação inicial, sendo necessário incentivar os estudantes a gostarem da leitura, pois ao adentrar no meio letrado o sujeito é apresentado a diversos meios de leitura. Sendo assim, os sujeitos são incentivados a serem sujeitos pensantes com um olhar crítico, passando a refletir, dialogar, imaginar e explorar o meio a partir dessa imersão do mundo letrado.

Paralelamente, pelo contato com a língua proporcionado pela leitura literária, a literatura tem sido uma das grandes articuladoras no processo de alfabetização e letramento, potencializando o mundo social e afetivo da criança desde a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Com efeito, a literatura aparece como mediadora entre o mundo vivido e a alfabetização, o que reforça a relevância da leitura literária estética para ampliar o sentido do letramento (Martins; Neitzel, 2016).

Segundo a concepção de Soares (2009, p. 72), o importante "é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais". Assim, o letramento é essencial

para desenvolver as habilidades presentes nas práticas sociais das crianças, pois ao chegarem na escola, é necessário um olhar atento do professor sobre a criança, para perceber o que ela já entende sobre as práticas de leitura e escrita. E o professor alfabetizador precisa valorizar os saberes necessários para a construção do conhecimento dos alunos ao longo da alfabetização.

Nesse sentido, o texto literário utilizado no processo de alfabetização e letramento é um transformador na formação do sujeito, como afirma Lima (2005): "[...] mesmo crianças não `alfabetizadas´ são capazes de estar ativas no processo de leitura, escutando histórias ou na transposição de seu texto oral tornando-se escrito, possibilitando-lhes a interpretação". Assim, a literatura infantil na educação potencializa o uso da língua escrita, de modo que o professor deve proporcionar atividades de contato com a leitura do texto e a escrita.

> Para tornar os alunos bons leitores - para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforços. Precisará fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência, precisará torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (PCN de Língua Portuguesa de 5ª a 8ª série, 1998, p. 17) .

Para viabilizar o acesso à literatura, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático Literário (PNLD), organizado pelo Ministério da Educação (MEC), regulamenta possibilitar que cheguem às escolas públicas obras literárias que contribuem para o acesso à leitura no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Básica. Diante disso, o PNLD é importante especialmente para as crianças que não possuem acesso aos livros no âmbito familiar, e a escola é esse local que assegura esse direito. Assim, a leitura dos livros parte do planejamento do professor, que diante dos desafios que apresenta a fase da alfabetização, deve contribuir para que as crianças adentrem o mundo letrado.

Partindo da minha experiência no Estágio Obrigatório do Ensino Fundamental - III[1] com crianças do 3° ano do Ensino Fundamental, em uma escola da Rede Municipal de João Pessoa, me surpreendi com a prática docente, pois ao me apresentar no primeiro dia de estágio e ter o primeiro contato com as crianças, percebi que os momentos iniciais da turma eram com os livros de literatura infantil, que são consultados na biblioteca da instituição. Assim, essa

[1] O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório para os cursos de formação de professores, para estreitar a relação entre a teoria e a prática.

experiência foi enriquecedora para a minha formação, pois percebi que as crianças tinham prazer em ler as histórias, trocavam experiências relatando a história para os colegas e para a professora. Além disso, as crianças que não possuíam o domínio da leitura, que estavam no processo de alfabetização, contribuíram com a leitura das imagens, dos formatos das letras, criando e imaginando o contexto da obra. Dessa forma, observei o quão importante é o livro e a leitura literária na formação da alfabetização e letramento para as crianças que estão no ciclo de alfabetização.

Sobre a experiência de ler, Abramovich afirma:

> Ler pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência dos personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso. (Abramovich, 1991, p. 14).

Sendo assim, a criança que está no processo de aprendizado da leitura e da escrita, ao ser estimulada pelo professor alfabetizador, desenvolve também a aquisição de saberes, bem como da linguagem. Desse modo, incentivar a criança a enveredar pelo mundo da leitura exige um esforço no planejamento e na prática de ensino do docente, a qual deve ser significativa. Assim, sendo incentivado a ler, o aluno consegue ressignificar sua aprendizagem e perceber que está sendo o sujeito ativo no processo. A Literatura Infantil é, pois, uma potencializadora no processo de aprendizagem e reforça as descobertas de um novo mundo.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

> *"Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando."*
>
> *(Freire, 2021 p. 14).*

Nesta seção, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa, uma vez que a metodologia é responsável por direcionar o trabalho e organizar a pesquisa, apresentando os caminhos percorridos. Segundo Saviano (2025, p. 12), a metodologia de Pesquisa é um "conjunto de técnicas e métodos utilizados para coletar e analisar informações no desenvolvimento de um Trabalho Acadêmico (seja um TCC, uma Dissertação ou uma Tese)." Assim, a metodologia contempla os métodos e as técnicas utilizadas na investigação.

5.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, que busca refletir sobre as experiências e intervenções que foram realizadas no Projeto de Licenciatura- PROLICEN intitulado "*Alfabetização e letramento de alunos do 2° ano do ensino fundamental I em atividades de reforço escolar"*. Assim, essa pesquisa é voltada para o meio social que procura observar as relações da humanidade com os processos de formação. Como destaca Medeiros (2012, p.1),

> A pesquisa qualitativa pode ser entendida como aquela que produz achados não provenientes de quaisquer procedimentos ou formas de quantificação. Por meio desta modalidade de pesquisa é possível compreender sobre o universo simbólico e particular das experiências, comportamentos, emoções e sentimentos vividos, ou ainda, compreender sobre o funcionamento organizacional, os movimentos sociais, os fenômenos culturais e as interações entre as pessoas, seus grupos sociais e as instituições.

Diante desse contexto, entende-se que a pesquisa de caráter qualitativo tem como objetivo compreender o mundo a partir do social, preocupando-se com o universo da pesquisa, que trabalha com descrições e interpretações. Dessa forma, o estudo caracteriza-se como descritivo e, segundo Manning (1979, p.668), "o trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são coletados". Assim, o estudo aborda as contribuições da literatura no aprendizado da leitura e da escrita por crianças do

segundo ano a partir da vivência no Clube de Leitura Divertilendo.

Além disso, o trabalho se configura como relato de experiência tendo como foco a participação no já referido Projeto PROLICEN. A experiência no projeto é analisada com base em estudos teóricos tanto no campo da alfabetização e do letramento como no da leitura literária, de modo que, como procedimento, a pesquisa é bibliográfica. Sob essa ótica vale ressaltar a importância da minha formação como futura professora a partir dos planejamentos, estudos, pesquisas e interligando a teoria e a prática.

5.2 Etapas da pesquisa

A pesquisa se desenvolveu em três etapas.

I- A primeira etapa da pesquisa constitui-se com o levantamento bibliográfico para a fundamentação teórica, especialmente com base em estudos de Magda Soares, Maria Bizzotto, Ana Teberosky, Emilia Ferreiro, Cândido, Fanny Abramovich e António Nóvoa.

II- A segunda etapa compreende a análise de dois planos de aula, aplicados junto aos alunos participantes do referido projeto PROLICEN. A escolha do primeiro plano deve-se à vivência entusiasmada dos estudantes com a leitura da obra *"O nabo Gigante",* de Aleksei Tolstói, oportunidade em que as crianças conseguiram dialogar e refletir, redigindo textos que evidenciaram seu desenvolvimento na escrita. Já o plano de aula da História em Quadrinhos (HQs) foi escolhido, porque causou surpresa às professoras em formação quando as crianças afirmaram que não conheciam os "Gibis", o que motivou a proposta. Assim, decidimos elaborar essa aula, para que conhecessem o gênero textual história em quadrinhos, ampliando, com isso, seu repertório textual. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da escrita e da imaginação, com bastante diversão.

III- A terceira etapa consiste na análise das atividades produzidas por três alunos, um da turma A e dois da turma B. A decisão de apresentar essas análises das produções textuais baseia-se no fato de essas crianças tiveram uma frequência mais assídua, participando, portanto, de mais encontros, o que possibilitou um olhar mais aprofundado para seu percurso de aprendizagem.

5.3 Instrumentos de Coleta

Nesta pesquisa foram utilizados como instrumentos de coleta de dados: dois planos de aula e atividades de ensino de três crianças participantes do projeto. Através da análise desses instrumentos pretendemos observar os possíveis avanços dos alunos no processo de letramento e de alfabetização, a partir da leitura literária.

Além disso, os relatórios parcial e final realizados pela equipe do Clube de Leitura Divertilendo, organizados em dois momentos: o diagnóstico inicial e o diagnóstico final. O objetivo consistiu em acompanhar o desenvolvimento das crianças no processo de aprendizagem, comparando seu desempenho inicial com o final.

Outro instrumento de coleta de dados foi o diário de campo, que era elaborado a partir do olhar reflexivo, atento e pesquisador das discentes do Clube de Leitura Divertilendo. Esses registros constituem uma ferramenta necessária para o acompanhamento de cada estudante no processo de alfabetização.

Por fim, os registros fotográficos, que, por sua vez, são um meio que servirá para ampliar as pesquisas através da análise que os estudantes realizaram durante o projeto na instituição.

5.4 Considerações éticas da pesquisa - TCLE

A presente pesquisa observou os princípios da Resolução n° 510/2016, de 7 de Abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre as normas das pesquisas de Ciências Humanas e Sociais. Assim, a lei fundamenta-se na dignidade humana, considerando que a ética em pesquisa implica o respeito pela dignidade humana e a proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Diante disso, é necessário ter a ação consciente e livre do participante exigindo o respeito, e evitar danos aos participantes.

Dessa maneira, foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garante e assegura aos participantes da pesquisa o sigilo das informações e da sua identidade.

6 ANÁLISE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

> *"Quando eu ainda não sabia ler, brincava com livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo" (Cecília Meireles).*

Nesta seção, serão apresentados os planos 2 de aula que foram desenvolvidos no âmbito do Clube de Leitura Divertilendo - PROLICEN, bem como a análise de duas atividades desenvolvidas por alunos participantes do projeto. Assim, as atividades contribuíram para a construção dos conhecimentos sobre alfabetização, letramento e leitura literária, na formação dos alunos do 2° ano do Ensino Fundamental. Diante disso, a Literatura Infantil foi potencializadora no processo de ensino e aprendizagem das crianças, e vale ressaltar como esse processo contribuiu para a minha formação como futura professora, a partir dessas vivências e experiências na elaboração e execução dos planos e no processo de ensino e aprendizagem das crianças. Por fim, o nome dos alunos não será identificado, preservando-se sua identidade, atribuímos nomes fictícios (Bruna, Letícia e Pedro). Ao analisar as atividades, percebemos os avanços significativos a partir do projeto, que iniciou em março de 2025. O primeiro plano foi aplicado em 09 de setembro de 2025, e o segundo plano de aula, no dia 18 de novembro de 2025.

Diante disso, observa-se que, nesse período entre os planos de aula, foram observados avanços significativos no processo de ensino e aprendizagem, pois durante esse percurso foram desenvolvidas atividades de compreensão textual, leitura e interpretação de textos da literatura infantil e alguns outros gêneros textuais, bem como produções textuais. Buscamos ter um olhar sensível, considerando a realidade das crianças, para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

A Secretária de Educação nos apresentou os dados acerca do nível de fluência de leitura em que as crianças estavam no início do projeto: Bruna: leitora de palavras; Leticia: Pré-silábica e Pedro: leitor de palavras. Mediante o processo do desenvolvimento do Clube, foram observados os avanços nas produções escritas e no desenvolvimento da leitura. Portanto, a partir da análise das atividades desenvolvidas pelos três alunos, percebemos como a literatura infantil potencializou aos estudantes avanços na aprendizagem das crianças.

6.1 Análise dos planos de aula

A partir das discussões desenvolvidas nesta pesquisa, vale detalhar os dois planejamentos que foram elaborados durante o percurso do Clube de Leitura Divertilendo. Os planos de aula eram elaborados a partir de objetivos específicos e da realidade das crianças em seu processo de aprendizagem. Diante disso, fez-se necessário planejar as atividades pedagógicas com base no conhecimento teórico, para promover práticas de ensino e aprendizagem, como afirma Libâneo (2017, p. 246): "o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade".

Dessa forma, o planejamento significa criar possibilidades de aprendizagem significativa no processo de ensino. Assim, a equipe do Clube de Leitura Divertilendo buscou desenvolver atividades que estimulassem a reflexão sobre os conhecimentos desenvolvidos de forma intencional. Como estabelece Libâneo (2017, p. 246), "a ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas, isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino. Justamente é necessário planejar com base nas experiências vivenciadas pelas crianças durante a aprendizagem, para desenvolver a autonomia, a imaginação e o pensamento crítico.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta que a criança esteja cercada de diferentes práticas de leitura e escrita e que esse processo seja significativo para a alfabetização dos estudantes entre o 1° ano e o 2° ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Diante desse contexto, refletimos sobre os planos de aula, valorizando práticas de letramento, a partir da literatura infantil. Assim, a leitura literária não foi apenas inserida no planejamento, mas foi tomada como centro para as práticas de convivência, escuta atenta, empatia, sensibilidade, promovendo, ainda, o desenvolvimento da leitura e da oralidade das crianças.

Como a BNCC (2018) enfatiza as práticas de alfabetização em um ciclo de alfabetização

entre o 1° e 2° ano, buscamos enfatizar as práticas de alfabetização a partir das experiências das crianças e promover a leitura e a escrita de vários gêneros textuais, ao longo do projeto, para assegurar que as crianças com dificuldade no processo de aprendizagem da alfabetização conseguissem aprender a ler e escrever com sentido e entendendo o prazer de circular no mundo letrado. Nesse contexto, serão apresentados dois planos de atividades que foram desenvolvidos com foco nas crianças que precisavam desse "reforço escolar". Assim, serão apresentados os planos, as obras literárias escolhidas e os diferentes gêneros textuais abordados. Serão observadas as atividades das crianças, as hipóteses em que estavam e como estavam no início e no final do projeto.

6.1.1 Análise do plano de aula "O nabo gigante"

O primeiro plano de aula foi desenvolvido a partir da obra *O Nabo Gigante*, de Aleksei Tolstói (Figura 1), que narra a história de um nabo gigante que cresce na plantação do vovô. A história inicia com o vovô preparando a terra para a plantação do nabo, que ele mesmo cultivou, adubando-a e colocando as sementes na terra. Em seguida, vovô regou a terra para que as sementes germinassem e, durante a regação, ele sempre dizia: "Cresça e apareça, nabo docinho. Cresça e apareça, nabo fresquinho". Aos poucos, os brotos começaram a despontar na terra, a plantação inteira cresceu e apareceu fresca e bonita que dava gosto de se ver. O vovô sempre admirava com muito orgulho, mas um nabo ficou tão grande, mas tão grande, como nunca se viu. Quando foi colher o nabo, o vovô puxou e puxou, mas o nabo não o desenterrou. Os outros nabos ele colheu com facilidade, mas aquele gigantesco não conseguiu. Puxava e puxava, mas o nabo nunca se soltava. O vovô chamou várias pessoas e os animais da fazenda para lhe ajudar a desenterrar o nabo. Ele chamou a vovó, a netinha, o cachorro, o gato e, por fim, o rato. Eles puxaram e puxaram e, depois de fazerem muita força, desenterraram o nabo gigante.

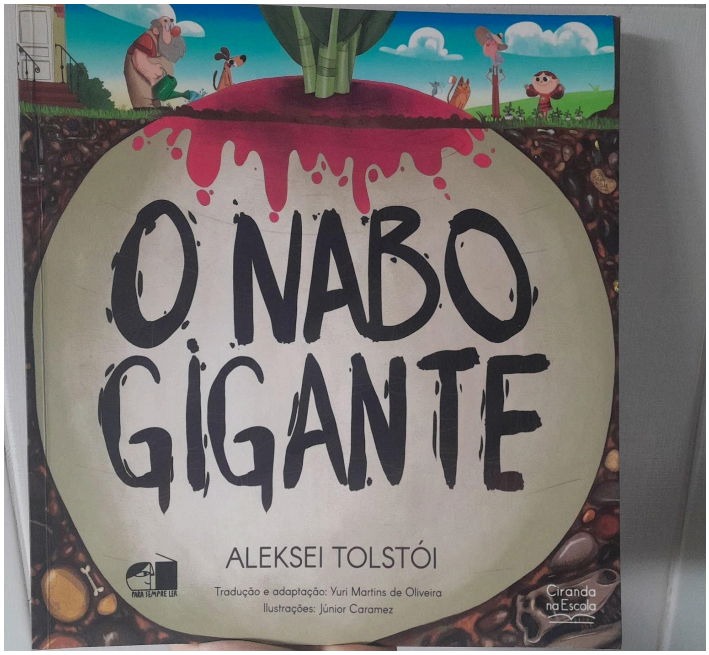
Dessa forma, a obra apresenta uma narrativa lúdica e engraçada, escrita com letra bastão. Favorece também a repetição e a atenção durante a leitura do texto literário, uma vez que ocorre a repetição das palavras e dos personagens, sendo um recurso narrativo que amplia e favorece a atenção da criança durante a contação da história. Diante disso, a repetição das palavras e da estrutura da narrativa contribui para a memorização do contexto, estimula a

construção do imaginário das crianças e amplia o repertório da sequência dos acontecimentos.

A obra literária proporcionou às crianças uma prática de leitura significativa, pois se envolveram na história, observando os sentimentos que a narrativa apresenta, as mudanças dos personagens, as expressões, a solidariedade entre os membros da família e os momentos marcantes da história. Tudo isso gerou expectativas nas crianças com o final da história.

Para que as crianças se envolvessem na história, foi necessário “Criar um cenário”. Mediante a realidade que tínhamos no ambiente escolar (espaço de atuação minúsculo), buscamos criar um local acolhedor para promover a contação/leitura da história de forma aconchegante e encantadora. Assim, ao preparar o ambiente, foram construídos materiais como fantoches de palito, impressões de imagens da história, como mostra a Figura 2.

Figura 1: Imagem da capa do livro utilizado na contação/leitura da história



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

Figura 2: Imagem dos recursos pedagógicos utilizados durante a contação da história



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

Diante desse cenário, antes de iniciar a contação da história, destacamos os elementos presentes no ambiente físico, fazendo algumas perguntas iniciais para os alunos, a fim de que eles refletissem sobre a história que seria narrada, levantando hipóteses. Em seguida, apresentamos o livro, que foi passando às crianças para que o tocassem e observassem a capa do livro, percebendo que há letras e imagens. Após esse momento, fizemos a leitura do título da obra, estimulando a leitura das crianças para que lêssemos juntos. Após, perguntamos se eles já tinham ouvido ou visto um nabo ou se alguém já tinha lido aquela história. Eles disseram que nunca tinham visto um nabo, mas que o nabo parecia com uma beterraba. Explicamos que o nabo é um legume que poderia ser utilizado para cozinhar e para fazer remédio caseiro.

Diante disso, iniciamos a leitura da história solicitando que observassem e escutassem a história com muita atenção, pois cada momento fazia parte da atividade que seria desenvolvida após a contação da história. Durante a atividade, fazíamos algumas pausas pedindo que eles refletissem sobre o que iria acontecer na próxima página, como: “E agora, quem será que o vovô vai chamar para ajudá-lo a puxar o nabo?”, “Será que vão conseguir?”, “Imaginem quanto tempo durou tirar esse nabo da plantação”, “Qual deve ser o tamanho do nabo?”, “Será

maior que a nossa sala?", "Gostaram do final da história?", "O que vocês mudariam no final da história?". Essas foram algumas perguntas norteadoras que permearam a contação da história. São perguntas importantes, pois levam as crianças a levantar hipóteses, fazendo inferências.

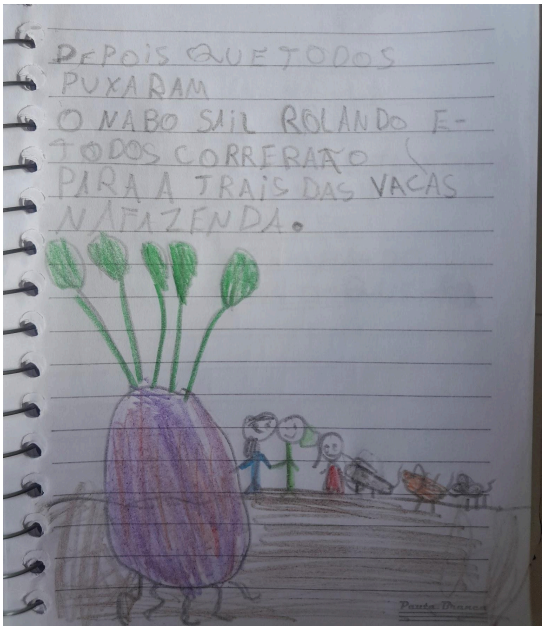
Além disso, no final da história, perguntamos às crianças o que elas acharam da história, se imaginavam que seria assim, se gostaram dos personagens, se eles imaginaram os animais ajudando e se fossem eles naquela história, teriam conseguido puxar o nabo gigante. Diante disso, a leitura compartilhada desenvolve na criança a interação com o mundo letrado e com as interações sociais, fazendo refletir sobre as ações. Assim, a leitura compartilhada vai muito além da leitura em voz alta para as crianças, pois envolve a partilha de impressões, críticas e conexões entre o texto e a vida (Bajour, 2012).

Após o momento da leitura compartilhada sobre a narrativa, solicitamos que os estudantes redigissem no caderno doado pelo projeto, um novo final para a história acerca do que eles teriam feito de diferente se fossem os autores da história. Utilizamos alguns exemplos: "Ninguém conseguiu puxar o nabo gigante", "A netinha foi pedir ajuda ao homem mais forte da cidade…" e, no final da produção de texto, eles poderiam utilizar a criatividade no desenho.

O objetivo dessa atividade foi instigá-los a escrever sobre a narrativa, elaborando novas situações divertidas, desenvolvendo, assim, a imaginação e exercitando a escrita.

6. 2 Análise da atividade da estudante Bruna

Figura 3: Atividade desenvolvida pela estudante *Bruna* na produção textual



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

TEXTO:

DEPOIS QUE TODOS PUXARAM

O NABO SAIL ROLANDO E TODOS CORRERAÃO

PARA A TRAIS DAS VACAS

NAFAZENDA.

"Depois que todos puxaram o nabo saiu rolando e

todos correram para trás das vacas na fazenda".

Ao relacionar a atividade com a alfabetização nesse processo de leitura e da escrita das crianças, a estudante Bruna redigiu sua produção textual (Figura 3), apresentando algumas palavras que foram utilizadas na contação. Assim, identificamos que a aluna prestou atenção no contexto da história, incluiu outros personagens na produção, conseguiu compreender as ideias que foram apresentadas e o que foi solicitado pela professora em formação, desenvolvendo sua imaginação com a representação do desenho com os personagens que estavam na história. Foi perceptível a compreensão textual, bem como o desenvolvimento da escrita, pois ela conseguiu redigir frases longas, incluindo outros personagens como a vaca.

Na produção textual da estudante, foi observado que ela apresenta as características da

hipótese silábico-alfabética, pois oscila entre silábica e alfabética. Ao longo da produção textual, ela consegue escrever empregando os grafemas com o valor sonoro e percebe que a sílaba é composta por mais de um fonema (/K/ + /A/ = CA). Essa compreensão possibilita a elaboração de frases, na produção de textos curtos, conseguindo escrever palavras com sílabas complexas, como a palavra PUXARAM.

Diante disso, percebemos o avanço significativo da estudante no processo de alfabetização, pois ela apresenta o domínio das letras do alfabeto, consegue associar a representação do som à letra, mesmo ainda apresentando algumas dificuldades na escrita ortográfica. Na palavra "SAIL" (saiu), Bruna demonstra dificuldade na representação do U em final de sílaba, substituindo-o pelo L, o que na verdade é uma hipótese correta, pois o L em final de sílaba tem som de U, como em FUTEBOL. Consiste, pois, em um erro de ortografia. Assim, esse processo da consolidação entre o som e a escrita, ela compreende, mas ainda tem dificuldade na consolidação da norma ortográfica.

Outro exemplo é a escrita da palavra "CORRERAÃO" (correrão). Percebe-se que Bruna, ao escrever a palavra, compreende que ocorre o emprego do dígrafo RR, empregando-o corretamente. Além disso, termina a escrita da palavra com a terminação (ão), mas acrescenta anterior a letra A de forma inadequada. Ela confundiu a terminação que marca o passado - CORRERAM - com a do futuro - ÃO, que consiste em uma troca comum nessa fase do aprendizado da escrita. Tais casos são comuns na alfabetização, e entende-se que a criança vai se aperfeiçoando a partir do contato com o mundo letrado e de atividades relacionadas à ortografia.

Outra palavra a ser destacada em sua produção textual foi a palavra "A TRAIS" (atrás), que a estudante escreveu conforme a pronúncia, segmentando a palavra "atrás" e empregando a letra I, o que revela a influência da fala na escrita. Também constatamos um caso de aglutinação de palavras em "NAFAZENDA" (na fazenda), caso igualmente comum nessa fase de alfabetização. Assim, isso mostra que a criança, apesar de compreender a escrita das palavras, ainda possui dificuldades relacionadas à escrita ortográfica e dificuldade na separação das palavras. Diante disso, o quadro a seguir remete às regras de ortografia da língua portuguesa relativas às ocorrências apresentadas.

Quadro 1: Quadro sobre as regras ortográficas da escrita

Quadro da escrita ortográfica		
● L	A letra (l) pronunciada no final da sílaba é pronunciada como U. Exemplo: Papel	A relação fonema-grafema na representação do fonema **(l)** no final da sílaba. Deve ser por *memorização* para a escrita ortográfica correta.
● RR	A escrita do (rr) na palavra está entre vogais. Exemplo: ca**rr**o e te**rr**a.	O grafema **R** pode remeter a dois fonemas. No início da palavra o **R** forte e o **R** remete ao som brando, entre as vogais.
● ÃO	A terminação em (ão) é nasal. Ex: Coraç**ão** e canç**ão**.	As terminações em **ão** são diferenciadas a partir da oralidade das palavras e da classificação da sílaba tônica das palavras.

Quadro sobre a escrita ortográfica que apresenta alguns conceitos retirados do livro "Alfaletrar: Toda Criança pode aprender a ler e a escrever". (Soares, 2025 p. 151- 174).

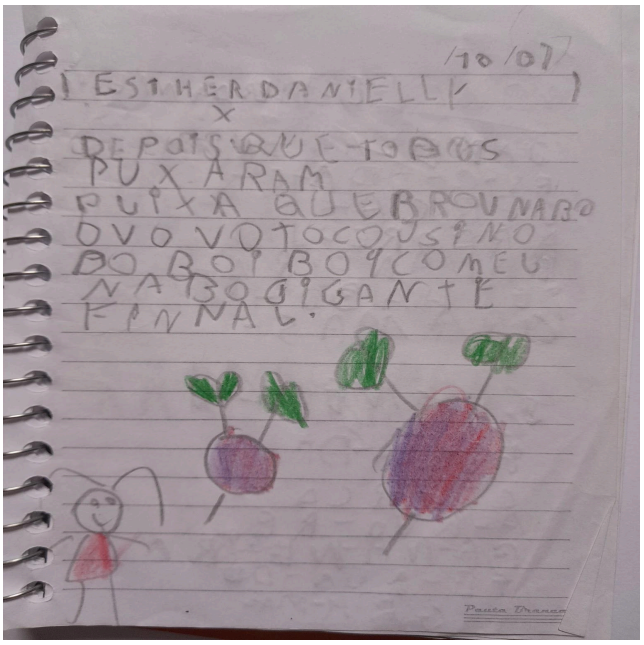
Segundo Magda Soares, “a transição da consciência silábica para a consciência fonêmica representa o momento de mudança radical na relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem da escrita alfabética" (2025, p.124). Assim, nessa etapa, o estudante compreende que o som (fonema) é representado por uma letra ou por duas, como nos dígrafos. Além disso, mesmo que não tenha consolidado a escrita ortográfica, a criança experimenta representar o som das palavras sob a influência da fala, o que no ciclo de alfabetização é normal, pois cada criança possui sua fase de desenvolvimento percebendo suas particularidades. Assim, é importante que o professor seja o mediador nesse processo de aprendizagem, para que, ao observar a fase que o aluno está, possa desenvolver atividades com o objetivo de que ele avance no aprendizado da escrita.

A estudante Bruna foi encaminhada para o projeto porque, no exame de fluência de leitura, ela foi considerada Leitora de Palavras, sendo que o objetivo era que ela fosse Leitora de frases. Por meio da participação das atividades do projeto, duas vezes por semana, percebeu-se uma evolução na escrita da aluna, de modo que foi observado que, ao final das

atividades, ela se encontrava na hipótese alfabética. Não temos o resultado da última avaliação de fluência de leitura para realizar a comparação. Entretanto, percebemos nas atividades que a sua fluência de leitura também evoluiu, pois passou a demonstrar um caminho sólido rumo à leitura autônoma.

6. 2.1 Análise da atividade da estudante Letícia

Figura 4: Atividade desenvolvida pela estudante *Letícia* na produção textual



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

TEXTO:

“DEPOIS QUE TODOS PUXARAM

PUIXA QUEBROU NABO

OVOVO TOCOU SINO

DO BOI

BOI COMEU NABO GIGANTE

FINNAL”.

“Depois que todos puxaram puxou quebrou nabo o vovô tocou o sino do boi

boi comeu nabo gigante final”.

Após a contação de história da obra *O Nabo gigante*, a aluna Letícia redigiu sua produção textual (Figura 4) com avanços significativos na aprendizagem da escrita, sendo que ela também elaborou um novo acontecimento para a história. Percebemos que ficou atenta aos personagens principais, pois incluiu a figura do "avô" além de outros personagens, como o boi e o sino. Diante desse contexto, vale ressaltar a compreensão do texto e como utilizou a imaginação para ampliar a narrativa.

A aluna apresenta domínio do sistema de escrita alfabética, lembrando de todas as letras do alfabeto e escrevendo frases complexas. Na sua produção, observamos que relaciona fonema e grafema, mas ainda não apresenta a separação entre as palavras em todo o texto. Ela entende que as palavras são formadas pela junção das sílabas, porém há erros ortográficos, como na palavra "FINNAL" (final), em que ocorre o acréscimo da letra N, erro/desvio que costuma perdurar na transição das hipóteses da língua escrita durante a alfabetização. Conforme Ferreiro (1985, p.13-14),

> O período silábico-alfabético marca a transição entre os esquemas prévios em vias de serem abandonados e os esquemas futuros em vias de serem construídos. Quando a criança descobre que a sílaba não pode ser considerada como unidade, mas que ela é, por sua vez, reanalisável em elementos menores, ingressa no último passo da compreensão do sistema socialmente estabelecido. E, a partir daí, descobre novos problemas: pelo lado quantitativo, se não basta uma letra por sílaba, também não pode estabelecer nenhuma regularidade duplicando a quantidade de letras por sílaba (já que há sílabas que se escrevem com uma, duas, três ou mais letras); pelo lado qualitativo, enfrentará os problemas ortográficos (a identidade de som não garante a identidade de letras, nem a identidade de letras a de som).

No processo de alfabetização, a criança tende a cometer esses erros ortográficos, pois a identificação do som não é garantia da identificação das letras. A evolução de *Letícia* é perceptível e se encontra na hipótese alfabética, pois relaciona a escrita do texto de forma estruturada, ainda persistindo, contudo, na escrita das palavras sem segmentação. Também vale destacar os traços firmes no desenho e a coordenação motora fina desenvolvida na pintura do desenho.

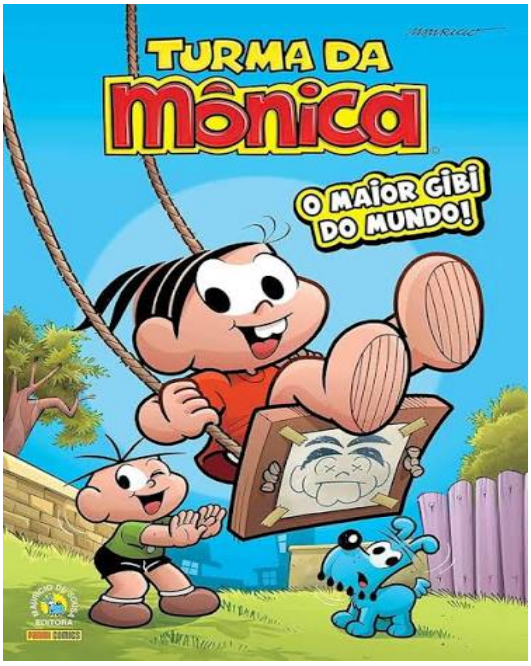
Com a sua participação ativa no clube de leitura, durante dois dias da semana, é notório observar o avanço significativo na escrita, que se desenvolveu até o final das atividades na instituição para a hipótese alfabética. Assim, a aluna conseguiu desenvolver sua produção textual com alguns desvios ortográficos que fazem parte do desempenho da escrita. Além disso, a aluna tem dificuldade de concentração, o que pode interferir em seu desempenho

contínuo.

Quanto à fluência de leitura, quando foi incluída no Clube de Leitura Divertilendo, em março, Letícia foi considerada leitora de sílabas, sendo que ao final do projeto a estudante passou a leitora de frases.

6.3 Análise do plano de aula "Gibis da Turma da Mônica"- Histórias em Quadrinhos (HQ)

Figura 5: Imagem da capa da HQ



Fonte: Amazon, 2018.

O segundo plano de aula foi desenvolvido a partir da obra *Gibis da turma da Mônica*, que pertence ao gênero textual histórias em quadrinhos (HQs). Assim, o objetivo desse plano de aula foi apresentar esse gênero textual aos estudantes, proporcionando-lhes uma experiência enriquecedora no mundo da leitura e da imaginação. Nesse contexto, buscamos favorecer a interpretação da linguagem verbal e da não verbal, a compreensão da sequência narrativa, os recursos da onomatopeia e dos balões.

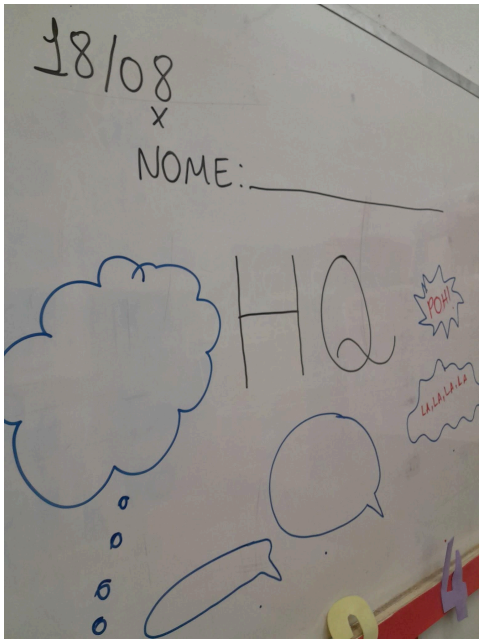
Durante a apresentação da proposta de atividade, observamos que algumas crianças nunca haviam tido contato com esse gênero textual. Dessa forma, iniciamos a aula com a apresentação sobre as histórias em quadrinhos, disponibilizando diferentes modelos de

histórias em quadrinho HQs (Figura 6). Explicamos as principais características do gênero textual destacando a estrutura e a organização da narrativa em sequência de imagens e textos, apresentando os tipos de balões, como o da fala, do pensamento e das emoções. Também explicamos o que são onomatopeias.

Assim, as histórias em quadrinhos integram o escopo da literatura infantil, incluídas, por isso, no PNLD - Programa Nacional do Livro Didático Literário. Constituem um gênero textual que integra a linguagem verbal e não verbal, formando uma linguagem mista, o que permite ao leitor/estudante estabelecer relações entre as imagens, as falas e as emoções dos personagens, favorecendo uma compreensão ampla da narrativa. Além disso, apresentam diferentes tipos de balões, utilizados para representar na narrativa a fala do personagem, o pensamento, o choro, os gritos, os risos, as surpresas e outras expressões que integram a narrativa de forma significativa para a criança que está no processo de alfabetização e letramento. Esses elementos são fundamentais para a composição das histórias em quadrinhos, pois representam situações do cotidiano e estimulam a imaginação do estudante, movendo-o a relacionar a narrativa ao contexto.

Os balões são importantes, pois apresentam a fala dos personagens, em conjunto com o sons presentes na narrativa, como: o barulho da chuva, do trovão, carro de som, queda, surpresa, contribuindo para que a criança se imagine na história. Dessa forma, percebemos que o processo de ensino e aprendizagem deve ser significativo, possibilitando à criança envolver-se no mundo letrado a partir das práticas de leitura e escrita. Assim, as histórias em quadrinhos são recursos importantes para as crianças, pois contribuem para o desenvolvimento da leitura, da produção da escrita e da compreensão da história .

Figura 6: Imagem da aula de Histórias em Quadrinhos (HQ)

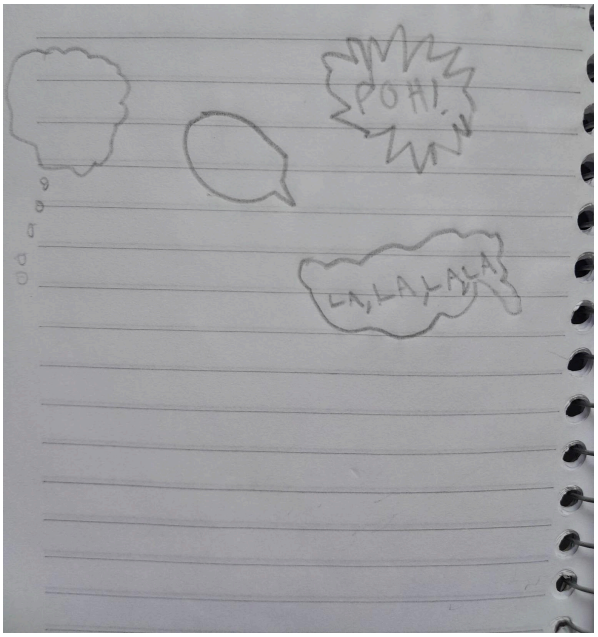


Fonte: Foto do arquivo pessoal da pesquisadora, 2025.

A seguir, são analisadas duas atividades produzidas pelas estudantes Bruna e Pedro, considerando a compreensão da narrativa, a produção escrita e os elementos presentes no texto, bem como a sequência dos acontecimentos nos quadrinhos, a fala dos personagens, o conflito da história, as expressões dos personagens, as onomatopeias. Por fim, busca-se compreender como os estudantes conseguiram compreender o texto desse gênero textual e a narrativa, a partir dos avanços e das dificuldades na produção textual.

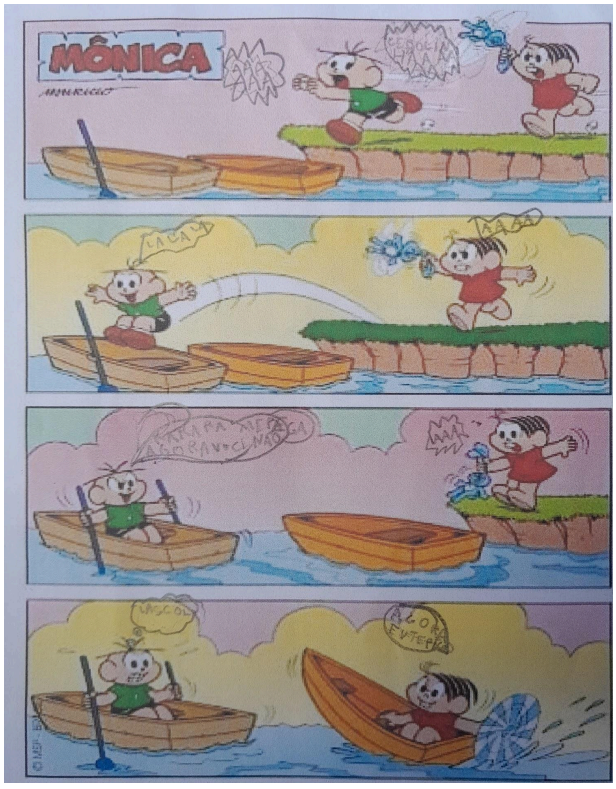
6.3.1 Análise da atividade da estudante Bruna

Figura 7: Atividade desenvolvida pela estudante *Bruna* no Clube de Leitura Divertilendo



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

Figura 8: Atividade História em Quadrinhos da estudante *Bruna* no Clube Divertilendo



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

TEXTO: “AAA…

CEBOLINHAAA..

LA LA LA

AAAAA

RARARA ME PEGA

AGORA VOCE NÃO “PEGA”.

AAAAA

LASCOL

AGORA EU TE PEGO.

Texto: AAA, Cebolinha, lá lá lá, aaaa.

Rarara, me pega. Agora você não pega.

AAA, lascou. Agora eu te pego.

Na produção textual, a estudante *Bruna* apresenta uma escrita organizada, com traçados firmes, o que é evidenciado através das representações dos balões e das onomatopeias na narrativa. Ela compreende a proposta da atividade, pois criou diálogos coerentes com a sequência dos quadrinhos previamente estabelecida. Dessa forma, Bruna consegue se expressar de forma organizada conforme os personagens agem na narrativa.

A aluna tem conhecimento do Sistema de Escrita Alfabética, relacionando adequadamente letras e fonemas na escrita das falas dos personagens no desenvolvimento da narrativa. Ela também utiliza a letra maiúscula para expressar o grito de Mônica na perseguição a Cebolinha: “AAAA…” - expressão que indica a emoção da personagem. Além disso, interpretando adequadamente a situação narrativa, ela escreveu “LASCOL”, para mostrar que Cebolinha não escapará de Mônica. Emprega, assim, um termo regional - LASCOU -, mas escrito L em vez de com U. Essa troca, como já foi explicado, é comum, uma vez que o L em final de sílaba representa o /U/.

Nessa narrativa a escrita pela estudante lembra o pensamento das autoras Ferreiro e Teberosky (1999), que destacam a importância da escrita espontânea no processo de alfabetização, neste caso, a criança produz texto a partir da imagem da HQ. Durante o processo, as crianças escrevem como imaginam ser o correto, podendo, com isso, haver desvios na ortografia, que devem ser compreendidos como oportunidade para o professor incentivar o aluno, a partir de intervenções pedagógicas, a refletir sobre a forma como se grafam os sons.

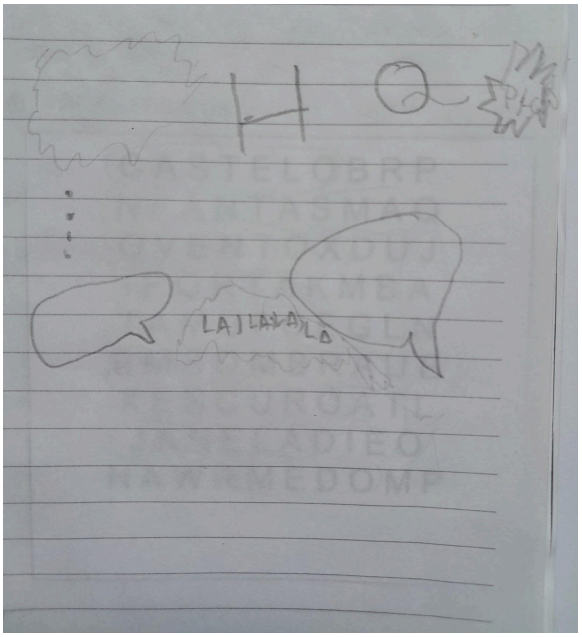
Em seu texto, a aluna organizou sua escrita a partir das imagens, expressões e acontecimentos que ocorrem com os personagens. Assim, apesar do contexto dado, a escrita ocorreu de forma livre, permitindo explorar a forma de registrar os fatos narrativos. Bruna demonstra ter compreendido os elementos presentes na história em quadrinhos com a escrita alfabética, apresentando a fala dos personagens, as emoções, os sons e a comunicação entre os personagens.

Portanto, esta análise evidencia que a estudante Bruna conseguiu compreender os conteúdos apresentados e discutidos no Clube de Leitura Divertilendo. Apresenta domínio da sequência narrativa, organização na escrita e na elaboração das ideias, bem como a escrita da esquerda para a direita. Demonstra ter compreendido a utilização dos balões e relaciona nos quadrinhos as emoções das personagens. Além disso, apresenta uma escrita criativa, articulando as imagens e a linguagem para produzir sentido na organização da narrativa. Foram perceptíveis os avanços no processo de alfabetização e no letramento.

Inicialmente, na avaliação da fluência leitora, Bruna foi classificada como Leitora de Palavras, de modo que foi indicada para participar do projeto. Com o avanço das aulas, percebemos que sua fluência foi melhorando, embora não tenhamos o resultado de novo teste para comparar. O que percebemos é sua evolução na escrita, que ao final das atividades, se encontrava na hipótese alfabética.

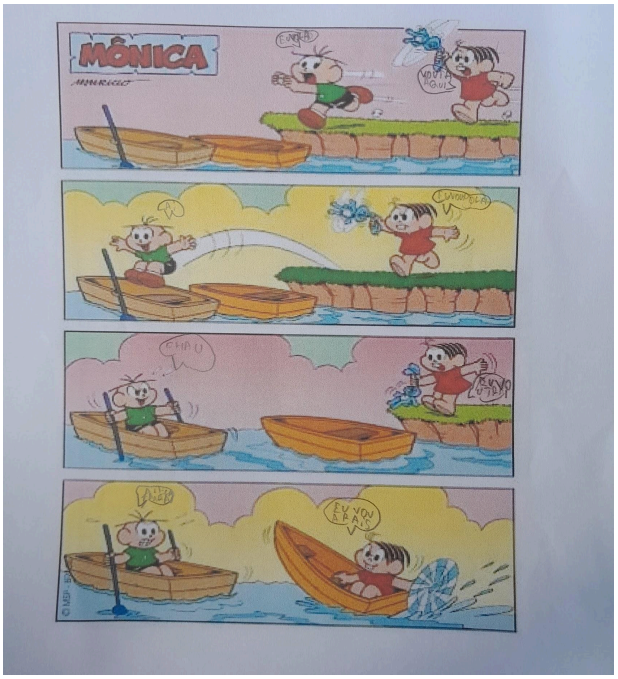
6.3.2 Análise da atividade de Pedro

Figura 9: Atividade desenvolvida pelo estudante *Pedro* no Clube de Leitura Divertilendo



Fonte: Foto do arquivo pessoal da pesquisadora, 2025.

Figura 10: Atividade História em Quadrinho do estudante *Pedro* no Clube Divertilendo



Fonte: Foto do arquivo pessoal da pesquisadora, 2025.

TEXTO:

“E OLA

VOUTA AQUI

AI

EU VOU POLA

CHAU

EU VOU AI

AI

EU VOU ARAIS”.

Texto: “Ei, olá. Volta aqui. Ai. Eu vou pular. Tchau, eu vou aí. Ai, eu vou atrás”.

A produção textual do estudante Pedro, será observada a partir da sequência narrativa da história em como o estudante conseguiu construir a sua narrativa através do contexto em que a criança escreveu em relação com o cenário e a imaginação para a elaboração dos diálogos entre os personagens. Outro modo é como Pedro utilizou os elementos da história em quadrinhos como os balões, as onomatopeias e como ele desenvolve a escrita. Ao perceber a narrativa do aluno, é perceptível a organização e a elaboração das ideias através da sequência dos acontecimentos que foram desenvolvidos a partir da construção da escrita.

No primeiro quadrinho ocorre a cena de dois personagens (Mônica e Cebolinha) que ocorre a escrita do estudante com base no sentido através da comunicação entre os personagens. Na produção das frases nos balões, observa-se que o estudante tem o domínio da compreensão dos acontecimentos, destacando-se as falas dos personagens com alguns diálogos presentes no cotidiano da criança, como “CHAU” (tchau), saudação de despedida. Nessa escrita, o aluno utiliza a palavra com o dígrafo CH, e foi observado o avanço no processo de alfabetização, pois a escrita utilizada pelas crianças no processo de aprendizagem da escrita é XAU, assim o aluno está no processo de escrita ortográfica e já domina o som das letras com a escrita na grafia.

Também são observados nos registros a frase “EUVOUPOLAR”, observa-se que as

palavras estão unidas, o que pode ter acontecido em função do tamanho do balão. Ao escrever essa frase ele percebe que a escrita está estruturada, mas ocorre alguns desvios na escrita ortográfica, processo que ocorre nas produções dos alunos em fase de alfabetização.

Além disso, a palavra "VOUTA" (volta) é escrita com L em vez de com U. Essa troca é comum, tendo em vista que em final de sílaba o L tem som de U, de modo que a criança escreveu conforme ouve a execução oral da palavra. Outra palavra que chama a atenção é "ARAIS" (atrás), o que demonstra que ele consegue compreender o que está sendo escrito, mas ainda esquece uma das letras.

Assim, a produção do aluno estabelece uma relação entre a imaginação e os elementos que compõem as Histórias em Quadrinhos, como o cenário, as imagens e os balões de diálogo, assim a criança precisa adaptar a escrita ao gênero textual, aproximando a criança das práticas de leitura e escrita. Assim, nesse sentido, Oliveira (2005, p.143), afirma que:

> Os quadrinhos podem realmente suscitar um maior interesse das crianças pela leitura, pois eles são excelentes instrumentos no processo educativo, entendendo-se que educar não é apenas transmitir conhecimentos de português, matemática, etc., por meio de regras pré-estabelecidas, e sim possibilitar as relações cognitivas e a construção do conhecimento que as HQ oferecem sobre o prazer da leitura.

O aluno foi encaminhado para o projeto, porque, no exame de fluência, foi considerado leitor de palavras, sendo que o objetivo era que fosse leitor de frases. Assim, durante a participação no Clube de Leitura Divertilendo, duas vezes por semana, foi perceptível a sua evolução na leitura e na escrita, como se observa na atividade. Diante disso, ele se encontra na hipótese alfabética. Embora não tenhamos os resultados das avaliações finais, percebemos o avanço significativo nas atividades de escrita e na leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou refletir sobre as contribuições da Literatura no processo de Alfabetização e Letramento das crianças do 2° ano do Ensino Fundamental que fizeram parte do Programa de Apoio às Licenciatura (PROLICEN). Essa experiência no projeto intitulado informalmente Clube de Leitura Divertilendo teve muitos reflexos na minha trajetória como futura professora alfabetizadora, tendo em vista que possibilitou exercer a docência, o que permitiu conhecer a realidade das crianças e da escola, enfrentar dificuldades e buscar soluções. O desenvolvimento do projeto permitiu concluir que a Literatura infantil foi uma potencializadora da leitura e da escrita das crianças, possibilitando-lhes o desenvolvimento da aprendizagem significativa, como a contação de histórias, o desenvolvimento da imaginação, a observação do contexto histórico e o pensamento crítico acerca do meio social e do cotidiano.

O planejamento das atividades sempre priorizou os conhecimentos prévios das crianças, tanto no aspecto linguístico quanto no enciclopédico, ou seja, conhecimento de mundo. Observamos, assim, as ausências e lacunas que permeiam a aprendizagem das crianças. Ao observar essa problemática utilizamos a literatura infantil, parlendas, músicas e diversos gêneros textuais que contribuíssem para a aprendizagem significativa dos estudantes que estavam com dificuldades na alfabetização.

Importante destacar que a literatura infantil não foi usada como pretexto para a alfabetização, mas, sim, como fator de letramento e de fruição estética da leitura literária. E é justamente esse fator que leva ao êxito das atividades, pois as crianças vivenciam a leitura literária de forma significativa e, apenas posteriormente, a ênfase recai sobre a alfabetização. Com isso, o próprio processo de alfabetização ganha maior sentido, pois o estudo do sistema de escrita alfabética não parte de uma abstração, mas da vivência anterior de fruição estética, consistindo, assim, em um mediador na construção do conhecimento de forma significativa.

Os alunos relataram que não tinham acesso aos livros de histórias infantis e que não tinham o ato de ler no âmbito familiar nem no escolar. Assim, ao observar o relato dos estudantes, utilizamos a leitura infantil como uma prática pedagógica importante para a formação das crianças como sujeitos pensantes e sentintes, que, a partir das atividades realizadas, evidenciaram que possibilitou a reflexão, a imaginação, a construção de

conhecimentos e saberes que potencializaram a leitura e a escrita. Dessa forma, a Literatura adentra na vida do sujeito como mediadora na construção dos saberes de que as crianças precisam.

Nesse contexto, ficou evidente, para as docentes em formação, a extrema importância, na didática pedagógica, do olhar sensível do professor para o processo de aprendizagem do aluno, observando a realidade de cada criança. Além disso, ao longo das discussões teóricas e das vivências no Clube de Leitura Divertilendo, evidenciou-se a importância do PROLICEN tanto na formação das crianças quanto na minha formação acadêmica como futura professora, pois possibilitou momentos de articulação entre teoria e prática, unindo o que vivenciei na Universidade e com a realidade da Educação Básica.

Sob essa ótica, a vivência no Clube de Leitura Divertilendo contribuiu significativamente para o meu processo formativo de futura pedagoga. De início, adentrei no Projeto Divertilendo com o objetivo de auxiliar as crianças no processo de leitura e escrita. E aos poucos, fui percebendo que os resultados vão além das análises, trata-se de um processo construtivo que perdurará por longos anos. Assim, é importante que o professor incentive seus estudantes a construírem seus próprios saberes, compreendendo que cada criança é um sujeito que pode aprender.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. 2.ed. São Paulo: Scipione, 1991.

BRASIL**.** Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **Guia de contação de histórias.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2021

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL.Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.** Decreto n. º 11.556, de 12 de junho de 2023. Brasília, DF: ME, 2023. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou-/decreto-n-11.556-de-12-de-junho-de-2023-489126833> Acesso em: 07 jul.2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf Acesso em : 16 jul. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reta e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1995.

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas.** O valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ____ **Vários Escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-172.

CAGLIARI, Gladys; CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização sem o babebibobu.** São Paulo: Scipione, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil:** teoria, análise, didática. 1ª. Ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre a Alfabetização.** 2. ed. São Paulo: Cortez/Editores Associados, 1985.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita.** 23. ed. São Paulo: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa.: Paz & Terra, São Paulo, 2021.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Os projetos de pesquisa: alguns fundamentos lógicos necessários. In BRYAN, Newton.; MIRANDA, Estela. (Editores). **(Re)pensar la educación pública:** aportes desde Argentina y Brasil, Córdoba: Ed Universidad Nacional de Córdoba, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4° edição, São Paulo:Editora Atlas, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2017. p. 246.

LIMA, Elieuza Aparecida. **Infância e teoria histórico-cultural:** (des) encontros da teoria e da prática. 2005, Tese (Doutorado em Ensino na Educação Brasileira). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, 2005.

MARTINS, E.C. da S.; NEITZEL, A. de A. **Narrativas hipertextuais infantis.** Curitiba: Appris, 2016, p.169 .

MANNING, Peter K. **Metaphors of the field:** varieties of organizational discourse. Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, p. 660-671, dez. 1979.

MEDEIROS, Marcelo. Pesquisas de abordagem qualitativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem,** Goiânia, v. 14, n. 2, p.224-225, abr./jun. 2012. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n2/v14n2a01.htm. Acesso em: 6 ago. 2026.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. In: **Métodos de alfabetização no Brasil:** uma história concisa. São Paulo: Editora UNESP, 2019. p. 27-46.

NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, M.J.A. **A dinamização de coleções de histórias em quadrinhos nas bibliotecas populares do Rio de Janeiro.** 2005. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Biblioteconomia) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005. Disponível em: <http://infoculura.info/rabci/node/54>. Acesso em: 15 out. 2013.

PIAGET, J.; SZEMLNSKA, A. **La génesis del número en el ninõ.** Buenos Aires, Guadalupe, 1967.

SAVIANO, Rubens. **Metodologia da Pesquisa:** Como ferramenta auxiliar de trabalhos acadêmicos. Formiga (MG): Forma Educacional Editora, 2025. p.12. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/1000738/2/Metodologia%20da%20Pesquisa%20como%20Ferramenta.pdf. Acesso em: 04 Ago. 2026.

SOARES, Magda.Alfabetização: **A questão dos métodos.** São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença Pedagógica.** Belo Horizonte, v.9, n. 52, jul./ago. 2003. Disponivel em: https://ria.ufrn.br/jspui/handle/1/122 Acesso em: 6 ago. 2026.

SOARES, Maria Inês Bizzotto. **Alfabetização Linguística:** da teoria à prática.. Belo Horizonte: Dimensão, 2010. 144p.

SOARES, Magda. *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento: um tema em três gêneros.* Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

TOLSTÓI, Aleksei. **O Nabo Gigante.** Jandira/SP: Ciranda na escola, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 64, de 20 de outubro de 2006. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, do Centro de Educação, Campus I, da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução n°04/2020. 20 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre o Programa de Apoio às Licenciaturas PROLICEN. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE, 2024. Disponível em: https://www.prg.ufpb.br/edital/programa-de-apoio-as-licenciaturas-edital-no-9-2025/. Acesso em: 06 ago.2026.

APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação

Título do Projeto: **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ATIVIDADES DE REFORÇO ESCOLAR, NO MUNICÍPIO DE CABEDELO**

Pesquisador Responsável: Profa. Dra. Marinês Andrea Kunz

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UFPB

Telefones para contato:

Nome do voluntário:

Idade: _____ anos R.G. _____

Responsável legal: _____

R.G. ou CPF do Responsável legal: _____

O Sr./A Sra está sendo convidado(a) a participar do projeto de extensão **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ATIVIDADES DE REFORÇO ESCOLAR, NO MUNICÍPIO DE CABEDELO**, de responsabilidade da professora Dra. Marinês Andrea Kunz.

Este projeto de extensão tem como objetivo auxiliar a sanar as lacunas no processo de aprendizado da escrita da língua portuguesa e da leitura de alunos do 2º ano da rede municipal de Cabedelo, contribuindo com o já instaurado Programa de Reforço Escolar do município, que visa a dar conta da alfabetização na idade certa.

O método da coleta de dados se dará por meio da análise dos textos escritos dos participantes nas atividades do projeto de extensão e de fotografias, nas quais a imagem do rosto dos alunos menores de idade será borrada.

Não há riscos ou desconfortos para os participantes, uma vez que, na análise dos textos, não serão usados os nomes verdadeiros das crianças e as imagens do rosto serão borradas, evitando, assim, a identificação. Assim, mediante a confidencialidade, está garantida a privacidade de todos os participantes.

Os benefícios para os participantes é justamente o fato de o projeto oferecer o reforço escolar quanto à alfabetização das crianças, constituindo, assim, uma oportunidade a mais para que se consolide a aprendizagem do sistema de escrita alfabética da Língua Portuguesa, bem como a leitura.
A participação no projeto é *voluntária* e o consentimento poderá ser retirado a qualquer tempo, sem prejuízos à continuidade das aulas de reforço.

Caso queiram obter maiores esclarecimentos quanto à investigação, os pais ou responsáveis podem entrar em contato com a professora responsável mediante o telefone celular 51 981499192 ou pelo e-mail marinesak5@yahoo.com .

Eu, _____, RG nº _____, responsável legal por _____, RG nº _____, declaro ter sido informado e concordo com a sua participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Cabedelo, de março de 2025.

_____
Assinatura do responsável legal

Nome e assinatura do responsável por obter o consentimento.

_____ _____
Testemunha Testemunha

APÊNDICE B- PLANO DE AULA: O NABO GIGANTE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS DO 2° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ATIVIDADES DE REFORÇO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CABEDELO

PLANO DE AULA - 09/07

- **TEMÁTICA**

- Contação de história: O Nabo gigante

- **CONTEÚDOS**

- Leitura literária compartilhada;
- Roda de conversa;
- Relação entre texto e imagens;
- Construção do reconto.

- **OBJETIVOS**

- Reconhecer os personagens;
- Oralidade e escuta atenta;
- Promover a escuta seletiva;
- Produzir a escrita.

- **METODOLOGIA**

1° Momento - Acolhida

- Receber os alunos dando boas vindas, “Perguntar como estão se sentindo?”, “Se praticaram a leitura em casa”, “Se aprenderam algumas palavras diferentes durante esses dias?”.
- Aproveitar o momento para introduzir a ideia da contação de história, mostrando o livro, as informações, como: o título da obra, o autor e o ilustrador.

- E questionar as crianças se já ouviram ou comeram algum legume ? Se já ouviram falar no legume chamado nabo? E perguntar sobre o que eles acham que é a história a partir do título?

2° Momento - Leitura do Livro

- Realizar a leitura do livro com entonação expressiva e atenção às imagens. Dar pausas para levantar questionamentos e estimular a participação das crianças: “O que está acontecendo?”; “O que vocês acham que vai acontecer a seguir?”; “Como você acha que a história vai terminar?”.

3° Momento - Roda de conversa

- Fazer alguns questionamentos sobre a história, como: “Quem são os personagens da história?”; “O que acontecesse em cada momento?”; “Vocês se lembram qual parte do texto sempre se repete?”.
- Solicitar que os alunos recontem a história na sequência dos personagens usando as ilustrações confeccionadas previamente.

4° Momento - Recontar o final da história

- Após a leitura os alunos deverão recontar a história a partir do diálogo entre eles, o que acham que poderia ser diferente na história.
- Logo após Modificarem o final da história a partir do que eles achariam interessante.
- Em seguida as crianças devem registrar no caderno esse reconto, pois ao final da escrita de cada um eles deverão fazer a leitura para toda a turma.

- **RECURSOS**

- Livro “O livro o Nabo Gigante”;
- Recursos produzidos com os personagens;
- Caderno, lápis, borracha, lápis de cor.

- **AVALIAÇÃO**

- Participação nas rodas de conversa e leitura;
- Capacidade de escuta e expressão oral;
- Reconhecimento e registro de sílabas;

- Registro da escrita ortográfica.
● **REFERÊNCIAS**
● BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. ● TOLSTÓI, Aleksei. O Nabo Gigante. ed. Ciranda na escola. Jandira- SP. 2021.

APÊNDICE C- PLANO DE AULA: GIBIS DA TURMA DA MÔNICA- HISTÓRIAS EM QUADRINHOS (HQ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROJETO DE EXTENSÃO - ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE ALUNOS DO 2° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I EM ATIVIDADES DE REFORÇO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE CABEDELO

PLANO DE AULA - 18/11

- **TEMÁTICA**

- Compreensão e Produção de Texto com Gibis da Turma da Mônica

- **CONTEÚDOS**

- Leitura e interpretação de texto;
- Estrutura e análise dos quadrinhos;
- Produção de texto e socialização.

- **OBJETIVOS**

- Desenvolver a leitura fluente e incentivar a produção de texto utilizando gibis.

- **METODOLOGIA**

1° Momento - Leitura Silenciosa e em Voz Alta

- Iniciar apresentando os gibis e as características do gênero textual:

  Formato e Estrutura: As histórias são narradas em quadros sequenciais, cada um representando um momento ou cena específica da história.

  Narrativa Visual e Verbal: linguagem clara, com frases curtas e diretas, o que facilita o entendimento para leitores iniciantes. Além da expressão dos personagens, que ajuda a transmitir emoções e intenções.

  Uso do humor: situações cômicas e exageradas, além de características caricatas (Mônica forte e determinada, Cebolinha travesso, Magali comilona, Cascão fedorento, etc)

Onomatopeias: uso de palavras que representam som. Transmitem ação, emoção e ambientação de forma visual. Ex: POW! PÁ (impacto); CRASH (quebra de objetos); BUM! (som de explosão ou impacto)

- Distribuir páginas ou pequenos trechos de um gibi da Turma da Mônica e orientar os alunos a fazerem uma leitura silenciosa. Em seguida, alguns alunos leem em voz alta para a turma.

2° Momento - Análise dos Balões da Narrativa

- Explicar o conceito de balão de fala e balão de pensamento, discutindo o contexto e as emoções dos personagens. Faça perguntas sobre o que está acontecendo na cena, para ajudar na interpretação.

3° Momento - Reconstrução do Texto

- Entregar aos alunos uma página do gibi sem as falas dos balões. Pedir para que os alunos criem novas falas para os personagens, exercitando a criatividade e a construção de frases.

4° Momento - Socialização das Histórias

- Pedir para que os alunos apresentem a nova história para a turma, lendo-a em voz alta.

- **RECURSOS**

- Gibi da Turma da Mônica;
- Lápis grafite e lápis de cor;
- Gibis sem balões.

- **AVALIAÇÃO**

Observar a capacidade de leitura e a fluência dos alunos, bem como a criatividade e a coerência na produção escrita. Avalie se os alunos conseguem construir frases completas e expressivas.

- **REFERÊNCIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

APÊNDICE D- MATERIAIS PRODUZIDOS PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA O NABO GIGANTE



Fonte: Arquivo do Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

APÊNDICE E- REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO DIVERTILENDO

Figura 11: Imagens da culminância do clube Divertilendo



Fonte: Arquivo do Clube de Leitura Divertilendo, 2025

APÊNDICE F- REGISTROS FOTOGRÁFICOS DO PROJETO DIVERTILENDO

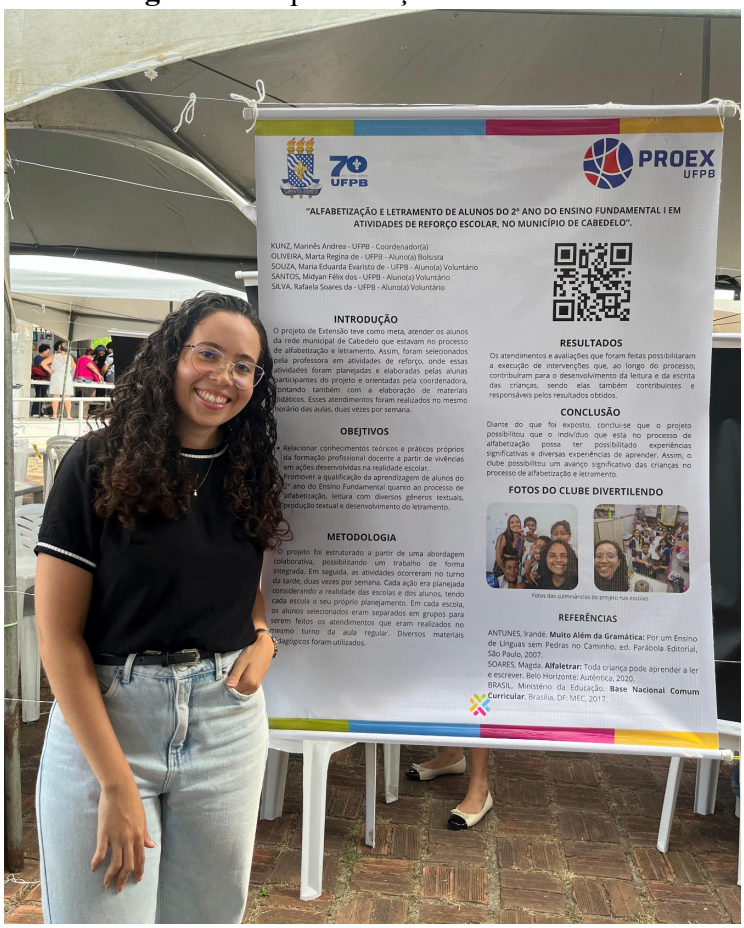
Figura 12: Imagens da culminância do clube Divertilendo



Fonte: Clube de Leitura Divertilendo, 2025.

APÊNDICE G- APRESENTAÇÃO NO XIII ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (ENID)

Figura 13: Apresentação do XIII ENID



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora, 2025.